

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



HISTÓRIA DA ARTE

O Contexto Medieval 1

Artista anônimo, séc. VIII

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A Idade Média, Período Medieval ou, pejorativamente, Medievo compreende o intervalo de tempo que vai da queda do Império Romano do Ocidente em Roma, no século V em 476 d.C., até a queda do Império Romano do Oriente, também chamado de Império Bizantino, com a tomada de Constantinopla, pelos turcos no século XV, em 1456 d.C.

Inicialmente pouco valorizado por uma questão de preconceito instaurado a partir do Renascimento. Para eles a antiguidade Clássica greco-romana, era o marco inicial e entre aquele momento e o seu tempo, o Moderno.

Para os teóricos do Renascimento nada de relevante poderia ser considerado em relação ao Medievo. Entendido como um período de baixo desenvolvimento intelectual. Em geral, a delimitação desta periodização cronológica, toma por referência os fatos históricos do Mundo Ocidental e, em especial, da Europa deixando de lado as demais regiões do globo.

Obviamente nestas regiões também ocorreram fatos relevantes e capazes de se tornarem históricos, entretanto a falta de referências ou o baixo interesse nas pesquisas nestas áreas, mantiveram apenas as referências históricas dos colonizadores, no caso do Brasil, as referências à história europeia.

O período que corresponde à Idade Média na Europa dura aproximadamente mil anos. A sociedade, nesse período, se organiza em Feudos, propriedades rurais doadas pelos reis e mantidas por um senhor (Suserano), seus servos (Vassallos) e escravos. Os Vassallos deviam respeito, fidelidade e trabalho ao Suserano do qual dependiam.

Estas propriedades eram, praticamente, auto-suficientes em produção agrícola e outros bens e, aos poucos foram se tornando fortificadas e defensivas.

O poder era mantido pelos reis, pela nobreza, pelos senhores feudais e, principalmente, pela igreja. Neste contexto a Arte era dependente e mantida por eles, portanto, revela o interesse destes grupos dominantes.

No contexto medieval a produção artística era um ofício artesanal e organizado por meio das corporações de ofícios, as Guildas, nas quais havia uma hierarquia composta pelo Mestre, os Oficiais e os Aprendizes. Um mestre dominava o conhecimento numa dada área, mantinha a oficina, as ferramentas, o material e se responsabilizava pela administração, orientação dos oficiais e ensinamentos do aprendiz.

Neste sentido, pode-se dizer, que a formação artística era dependente do treinamento ao qual o aprendiz era submetido que durava, entre sete a doze anos. Durante esse período ele não recebia qualquer paga e era mantido pelo Mestre. Se conseguisse sobressair no seu trabalho poderia vir a ser Oficial (ser assalariado) e tentar chegar, um dia, a ser Mestre. O controle da qualidade, preço e quantidade de Mestres era definida pela Guilda.

Além das Guildas existiam também as Hansas, corporações de comerciantes e as Confrarias, corporações de religiosos.

A Idade Média se caracteriza pelo domínio da nobreza e do clero, logo, o poder, era compartilhado pela realeza, a nobreza e a religião. O clero se dividia em Alto (Papa, Arcebispos e Bispos) e Baixo (Padres e Monges).

A nobreza, também hierarquizada em alta e baixa. Alta nobreza composta pelos duques, marqueses e condes. Baixa nobreza pelos viscondes, barões e cavaleiros.

Os Vassallos eram diretamente vinculados ao Suserano e a ele deviam fidelidade e trabalho. Os escravos eram propriedade dos feudos. Os Vilões, viviam na vila mas eram livres. Enfim, a estrutura social era muito rígida.

O Feudo era a unidade política mais recorrente neste período. Composto por um território, normalmente destinado à exploração agrícola, dominado por um senhor suserano que determinava as condutas e comportamentos no seu domínio.

O senhor residia em geral num castelo, rodeado por uma vila cercada e organizada como uma fortaleza. A Talha, a Corvéia e as Banalidades eram obrigações financeiras.

A Arte, por sua vez, revelava a estrutura social na qual estava inserida. Seus temas, em grande parte, se ocupam da religiosidade seguidos, daqueles que mostram a nobreza e quase nada dos temas populares. Poucas são as manifestações conhecidas que não tivessem como foco a religião e suas divindades, o papa, os bispos, padres ou os reis, rainhas e a nobreza em geral.

A Idade Média geralmente é dividida em dois momentos distintos: Alta e Baixa Idade Média.

A Alta Idade Média compreende o primeiro período (476 até o ano 1000) e a Baixa Idade Média (séculos XII a XV).

A Alta Idade Média é caracterizada pelo surgimento dos Reinos Independentes e também pelo surgimento e consolidação do sistema Feudal.

A Baixa Idade Média é caracterizada pela continuidade do sistema Feudal mas também por uma grande conquista de caráter cultural e intelectual, a fundação das Universidades.

Bolonha, em 1158; Paris, em 1200; Cambridge, em 1209; Pádua, em 1222; Nápoles, em 1224; Toulouse, em 1229, entre outras.

A partir da fundação das Universidades, surge a Escolástica, uma condução teórica que tenta conciliar as questões da filosofia, grande parte de origem grega, com o pensamento cristão.

A Escolástica definiu dois projetos de estudo: O Trivium (gramática, retórica e dialética) e o Quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música).

Além da influência do pensamento grego via Platão e Aristóteles segundo os pensadores cristão como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.

Em todo caso, nunca se admitiu a predominância da razão sobre a religião.

Um grande evento que marca a Idade Média é a instauração das Cruzadas. Uma ação da Igreja Católica, cristã, chamada Guerra Santa, iniciada contra os Turcos muçulmanos na tentativa de retomar a Terra Santa: Jerusalém. O nome Cruzada se deu, a posteriori, por conta dos guerreiros inscreverem em suas roupas a Cruz Vermelha.

Costuma-se dizer que ao todo ocorreram nove Cruzadas no entanto, é possível constatar, que a Cruzada foi um movimento quase que contínuo de 1096 até 1272.

A fundação das ordens de Cavaleiros de São João de Jerusalém (hospitalários) e dos Templários, combateram com vigor as investidas muçulmanas.

Olhando o contexto Medieval pode-se destacar alguns fatos relevantes:

476 - Bárbaros germânicos invadem e derrubam Império Romano do Ocidente.

481 - Clóvis é proclamado rei do Reino Franco.

493 - Teodorico funda o reino ostrogodo da Itália.

527 - Justiniano assume o trono do Império Romano do Oriente.

622 - Fuga de Maomé de Meca para Medina, conhecido como Hégira.

711 - Início da invasão e conquista dos árabes no sul da Península Ibérica.

800 - Carlos Magno é coroado imperador.

843 - Tratado de Verdum: estabeleceu a divisão do Império Carolíngio.

987 - Hugo Capeto é coroado rei da França.

1095 - Organização da Primeira Cruzada pelo papa Urbano II.

1118 - Criação da Ordem dos Cavaleiros Templários.

1122 - Concordata de Worms: fim da primeira fase da Questão das Investiduras entre o Sacro Império Romano-Germânico e o papado.

1163 - início da construção da Catedral de Notre-Dame de Paris.

1231 - O papa Gregório IX institui a Inquisição.

1265 - Origem do Parlamento na Inglaterra.

1351 - Instituído na Inglaterra o Estatuto dos Trabalhadores, cujo objetivo era o controle dos salários e o mercado de trabalho no país.

1358 - Na França ocorrem várias revoltas camponesas contra a exploração dos senhores feudais, conhecidas como jaqueries.

1347 - tem início a epidemia de Peste Negra na Europa.

1415 - os portugueses conquistam a cidade de Ceuta. Tem início o período das Grandes Navegações e descobrimentos marítimos.

1337 a 1453 - Guerra dos Cem Anos entre Inglaterra e França.

1378 a 1417 - Grande Cisma do Ocidente a crise da Igreja Católica.

1429 - Joana D'arc comanda os franceses na conquista da liberdade do domínio inglês.

1439 - João Gutenberg, desenvolve o sistema de impressão com tipos móveis e inventa a imprensa.

1453 - Tomada de Constantinopla. Os turcos otomanos invadem e dominam o Império Bizantino Fim do Império Romano do Oriente.

Olhando para estes marcos históricos é possível expandi-los em estudos que aprofundem o conhecimento sobre este período, entretanto, o que nos motiva é o percurso da Arte, logo, vamos focar nele a abordagem que faremos sobre este período destacando as ocorrências que marcaram as manifestações artísticas como tais.

Entretanto, devemos lembrar que os períodos definidos pelos historiadores ou teóricos da história não devem ser tomados com precisão absoluta já que, muitos deles, são definidos por eventos, ocorrências geográficas e temporais, mas, nem sempre, em comum acordo com outros pesquisadores.

Nossos estudos consideram sempre o percurso histórico como um fluxo contínuo, que pode ou deve ser recortado pelo foco ou interesse da pesquisa no momento de cada abordagem.

Nesse sentido, os estudos sobre a Idade Média considera o período anterior Paleo-Cristão, como premissa necessária e fundadora.

A Arte na Idade Média

Ao observarmos as ocorrências estéticas manifestas no Período Medieval, podemos destacar dois campos relevantes para a sua compreensão:
O Arquitetônico e o Plástico.

O Arquitetônico se constitui na principal fonte de conhecimento, mesmo porque, os demais como a escultura, os mosaicos, a pintura e a ornamentação em geral, são encontrados na sua estrutura constitutiva e construtiva, portanto, integrados a ele.

No campo Plástico podemos destacar o Desenho e a Pintura, em grande parte das vezes por meio das Iluminuras, o Mosaico e a Escultura como parte da estrutura arquitetônica e demais manifestações vinculadas à ornamentação, adereços, objetos e mobiliário.

Neste período são destacados três grandes estilos o Bizantino, o Românico e o Gótico, embora, como já alertamos, não é possível tratar de cada um como estanque sem entender as relações e intervenção e reciprocidade entre eles e os estilos anteriores.

Arquitetura Medieval.

A Arquitetura Medieval é devedora da arquitetura que surge no Império Romano, especialmente, nos seus últimos momentos.

Portanto, os processos construtivos praticados nos primeiros momentos da Idade Média permanecem os mesmos dos anteriores, logo não há mudanças radicais.

Os construtores dominam certos materiais e técnicas cujas mudanças são lentas e graduais, assim é normal que os processos praticados e os estilos recorrentes, tendem a se manter por muito tempo. É o que acontece nos períodos mais longos.

Como vimos, as Guildas Medievais controlavam vários processos técnicos, inclusive os da construção. O principal marco da vida Medieval é a Religião, logo, a Arquitetura é marcada pela construção dos templos: as Igrejas. A perseguição aos cristãos termina com o Imperador Constantino I, em 330 d.C., ainda no século IV que se converte ao cristianismo.

Tão logo o Cristianismo é aceito na sociedade Romana, surge a necessidade de encontrar um espaço capaz de abrigar muitas pessoas nos seus cultos. O único espaço disponível para conter um grande número de pessoas era a Basílica. A Basílica romana era parte do Forum Romano um espaço multifuncional que servia ao comércio, julgamento e reuniões comunitárias.

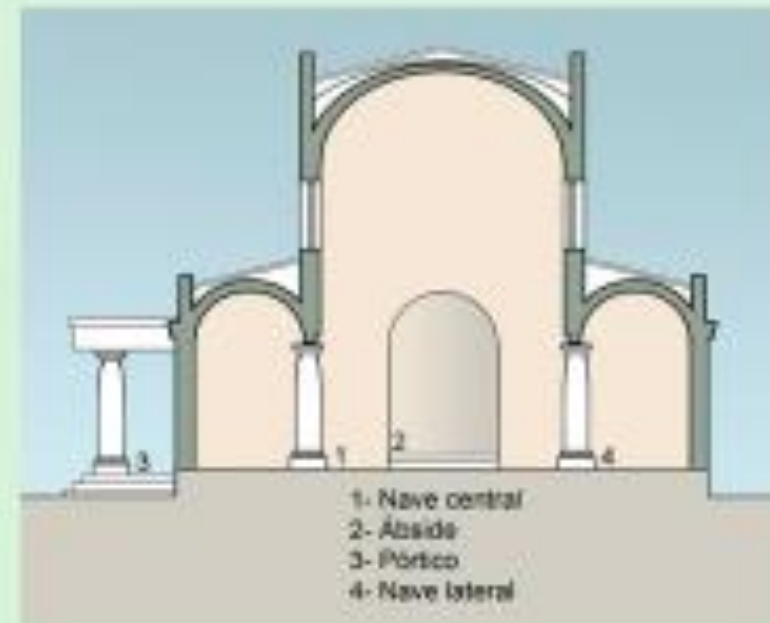
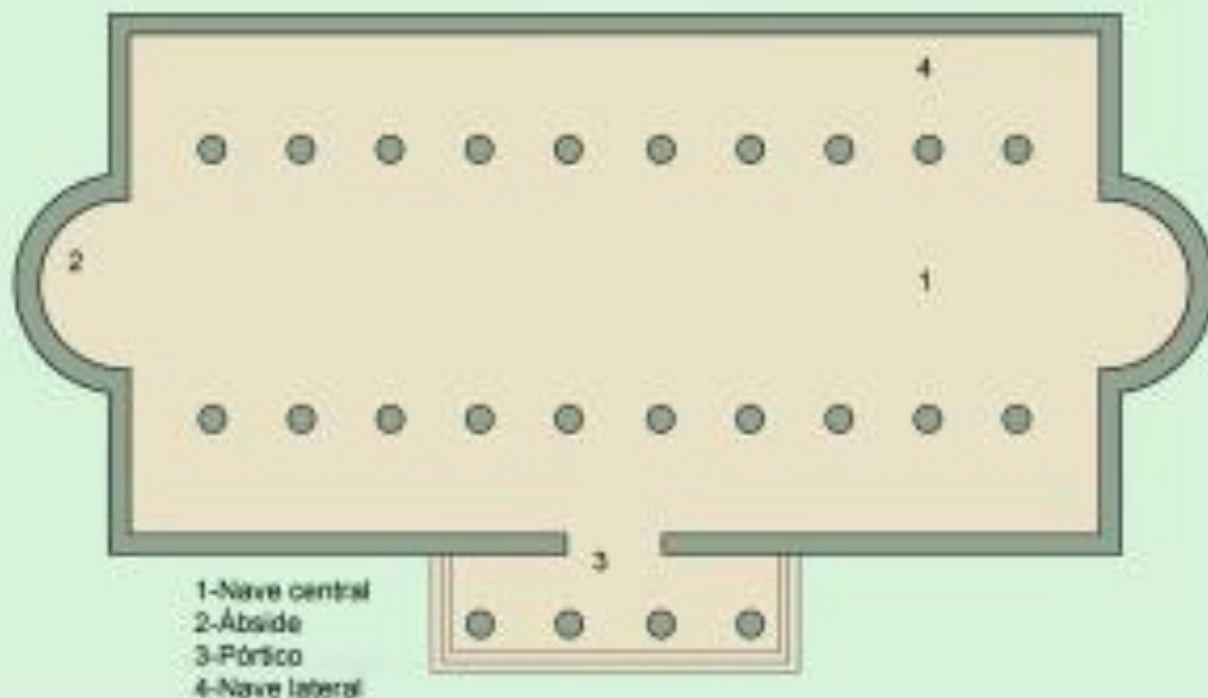
Podemos destacar a Arquitetura Basílica dos últimos momentos do Império Romano, como a predecessora ou precursora da Arquitetura Medieval. Temos então um contágio da arquitetura praticada no período Paleocristão, para o período posterior, o Medieval.

O nome Basílica deriva de Basileu que era uma espécie de juiz presidente das seções de julgamento ou discussão comercial na Basílica. Foi assim que a Basílica passou a compor o universo da Cristandade: por conta de ser o maior espaço disponível no período do Império Romano.

O Imperador Constantino I, o Grande, se converte ao Cristianismo e faz construir várias Basílicas na diferentes regiões do Império para para estimular os cultos cristãos.

Portanto várias Basílicas são construídas no século IV e, por isso, se tornaram um marco referencial para a arquitetura Medieval.

Os materiais disponíveis para as construções incluíam também o desmanche dos templos anteriores, ou seja, tudo aquilo que pudesse ser utilizado na estrutura ou ornamentação da construção era usado. Por isso muitas construções de uma dada época podem apresentar elementos de outras épocas.



Planta e corte típicos de uma basílica romana.

A Basílica era uma construção comum no Império Romano, também de origem grega, portanto, não era originariamente destinada aos cultos religiosos, mas sim às atividades civis.

<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/09/22/morfologia-da-igreja-barroca-no-brasil-i/>

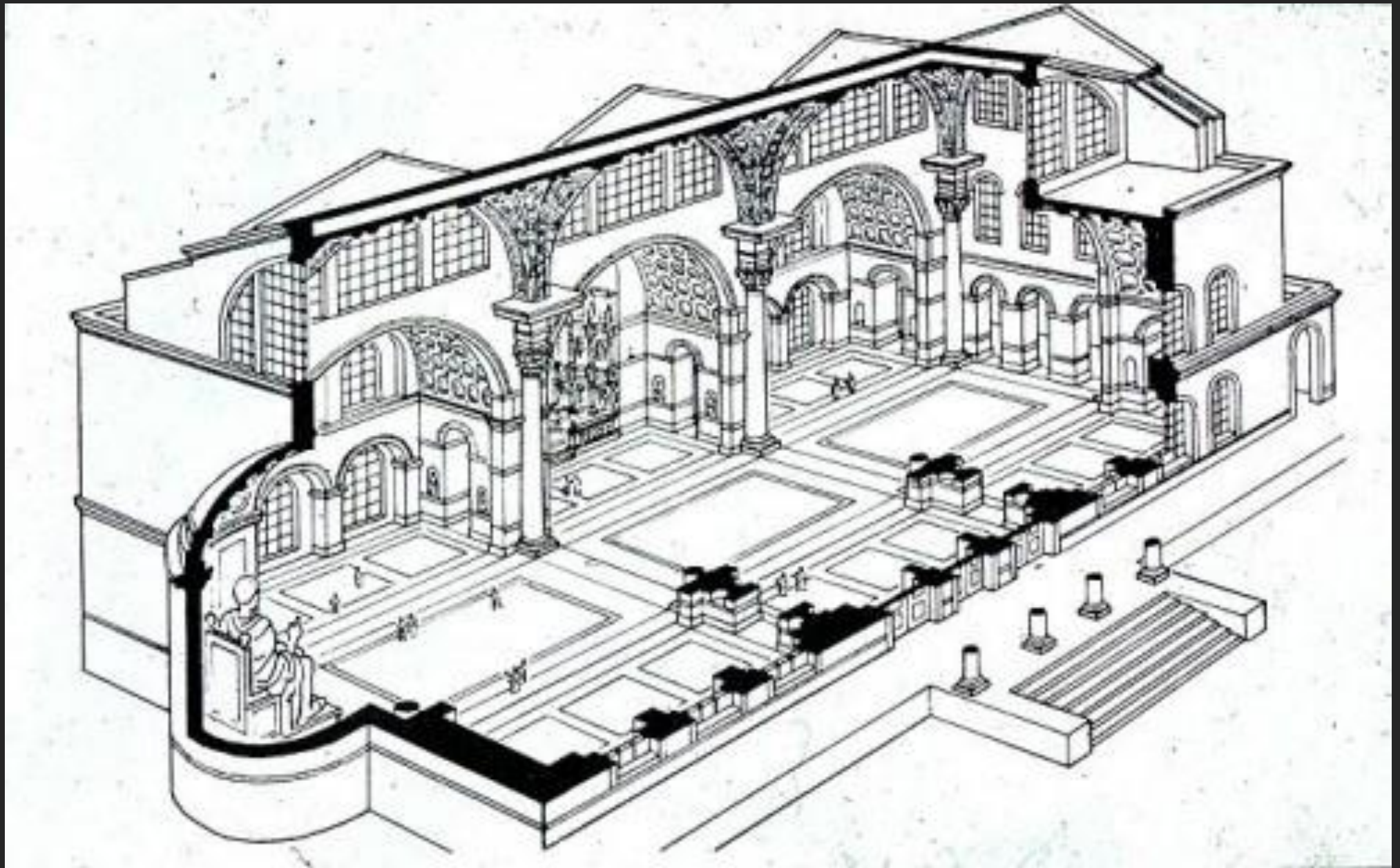
A principal característica destas construções era sua dimensão. Dai o uso como espaço religioso nos primeiros momentos da liberação do cristianismo no Império Romano.

Muitas das construções basilicais não resistiram ao tempo e desapareceram. Outras foram reconstruídas em momentos posteriores e perderam sua aparência original, adquirindo o estilo do período no qual foram restauradas. No entanto, vale a pena rever algumas delas como referência histórica.

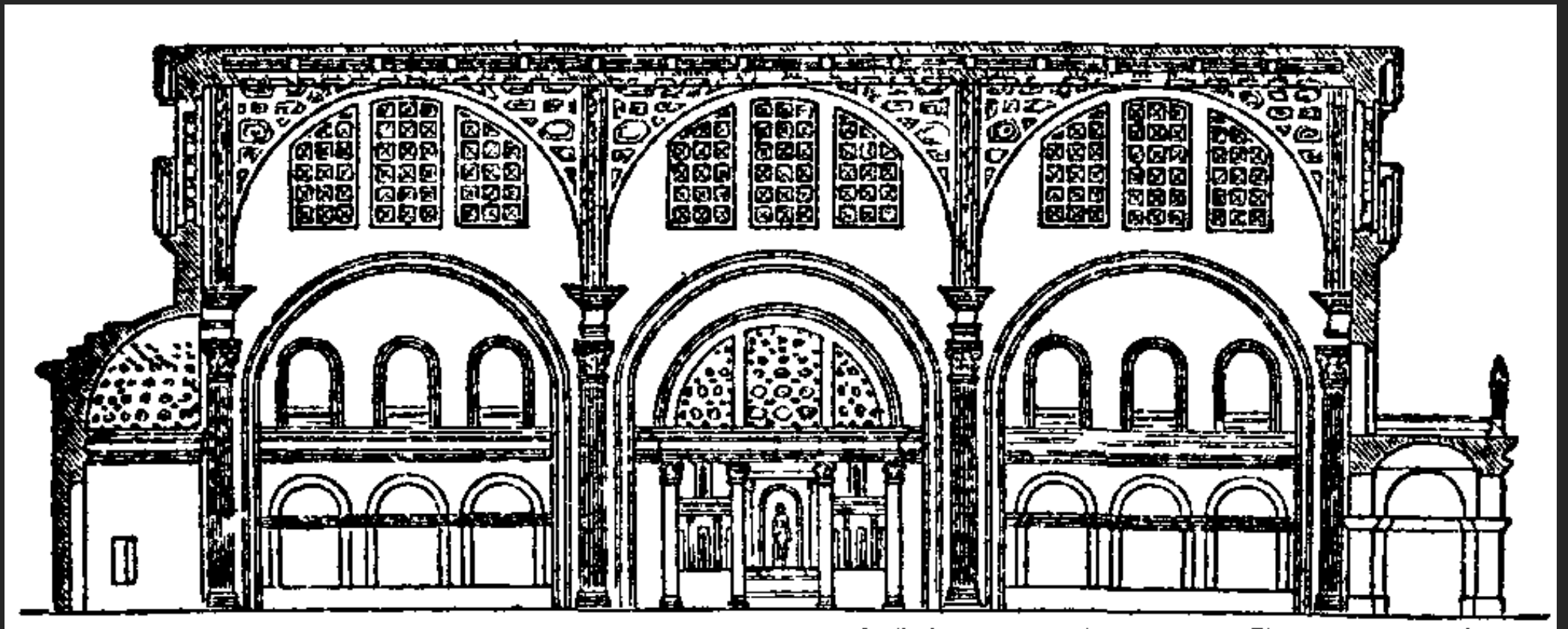
Uma das primeiras construídas por Constantino I foi a de Magêncio ou Constantino, construída no século IV, em Roma, da qual restam apenas as ruínas.



Basílica de Constantino e Magêncio, Roma.



<http://arte.laguia2000.com/wp-content/uploads/2014/09/36.-Planta-de-la-Basilica-de-Majencio-150x150.jpg>



Basílica de Magêncio ou Constantino, IV

Basilica di Massensio e Constantino - Rome Italia
Foto: Alexander Z it.wikipedia.org



Outra destas antigas basílicas é a de Sta. Domitila, construída sobre as Catacumbas de Santa Domitila em Roma.

<http://www.estilosarquitectonicos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>







Entre as primeiras Basílicas podem ser citadas: São João de Latrão (San Giovanni Laterano), em Roma, 318 d.C. sendo que da basílica original nada reste, embora o complexo reconstruído ou restaurado de Latrão incluindo o palácio, muito mais recentes, permanecem.



Gravura de 1752 na qual aparecem a basílica e o palácio



O estilo Basilical.

Embora o prédio fosse originariamente laico, sua apropriação religiosa foi bem aceita e, deste modo, passou a ser uma das estruturas mais utilizadas pelos construtores das igrejas cristãs de origem católica ou romana.

As adaptações posteriores só a tornaram mais eficientes em termos de utilização.

Assim, tanto a arquitetura religiosa cristã anterior à Idade Média, quanto a posterior a ela, foram diretamente influenciadas pela arquitetura greco-romana, especialmente a que aqui chamamos de Arquitetura Basilical por revelar ainda hoje as marcas da estrutura constitutiva original.

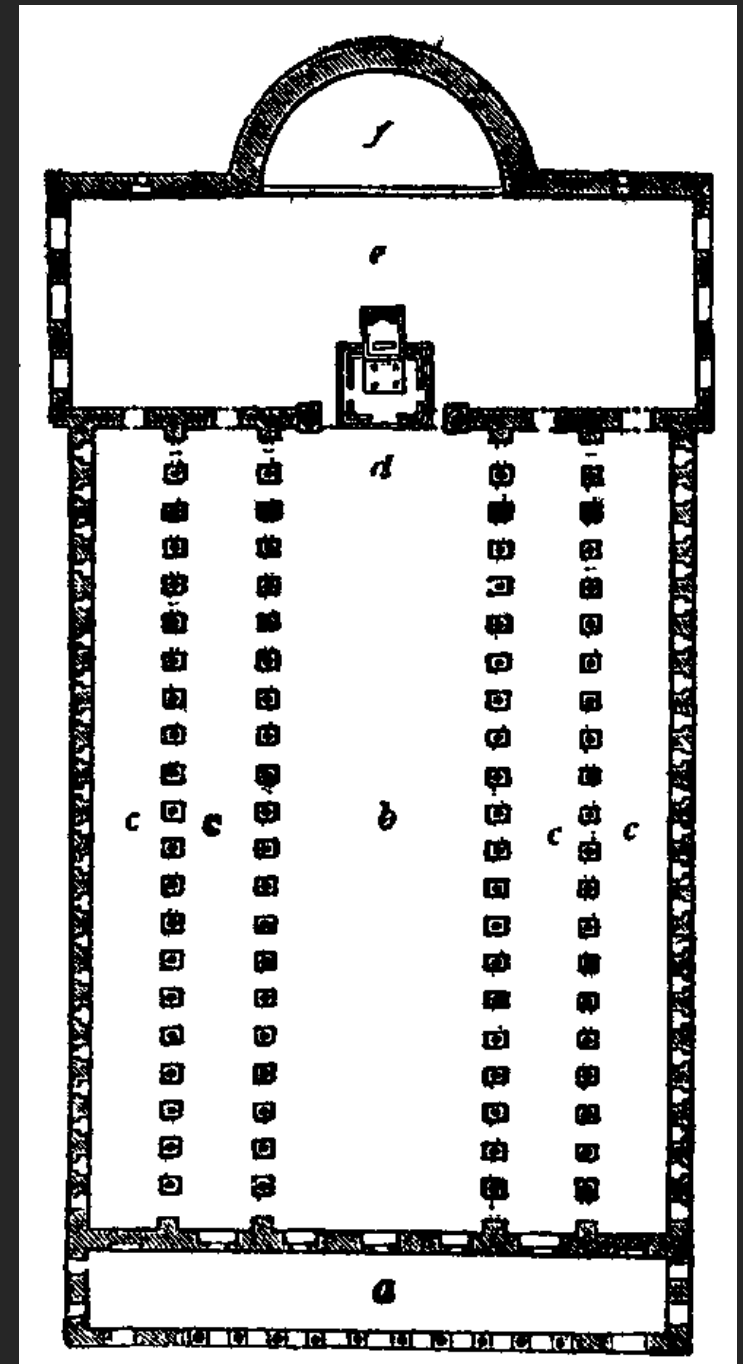
Tradicionalmente, a planta baixa das basílicas era composta, geralmente, de seis partes:

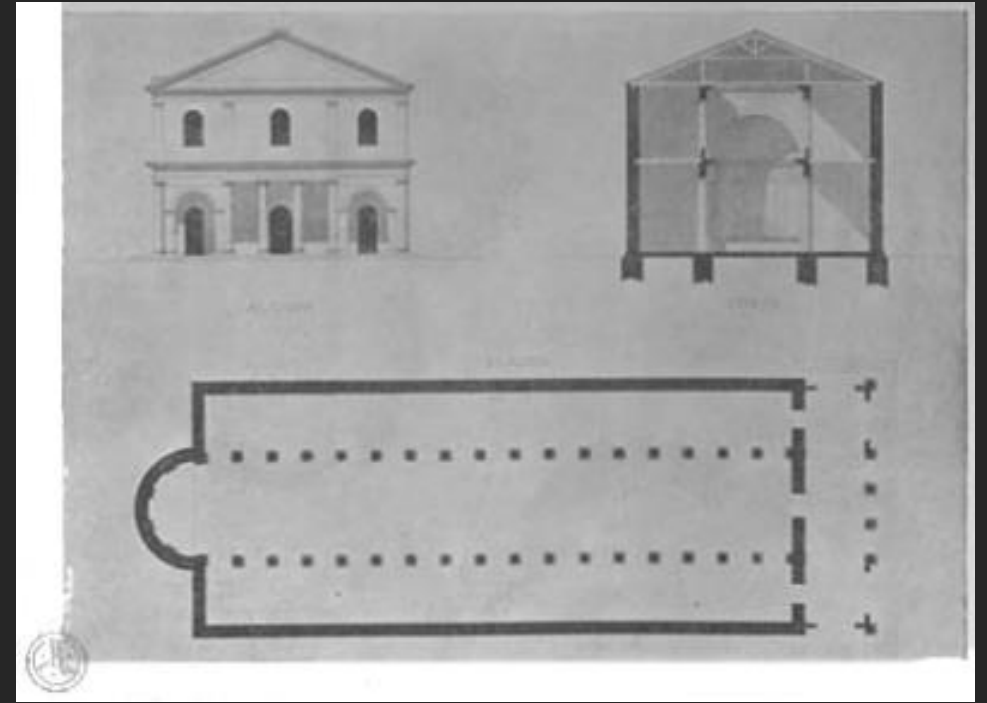
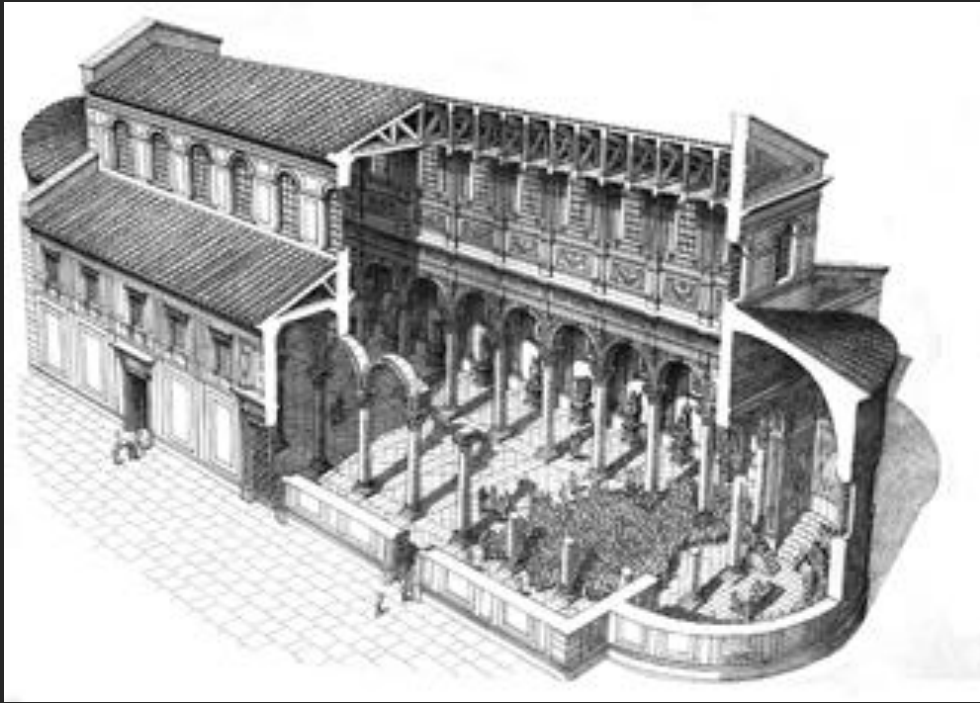
- 1- Nartéx (a)
- 2- Uma nave central (b).
- 3- Naves laterais (c).
- 4- Transepto (d).
- 5- Altar (e).
- 6- Abside (f).

Mais tarde foi acrescentado o Deambulatório, atrás da abside.

Ainda hoje muitas das igrejas cristãs mantêm esta estrutura.

<http://gutenberg.readingroo.ms/2/7/4/8/27480/27480-h/27480-h.htm>





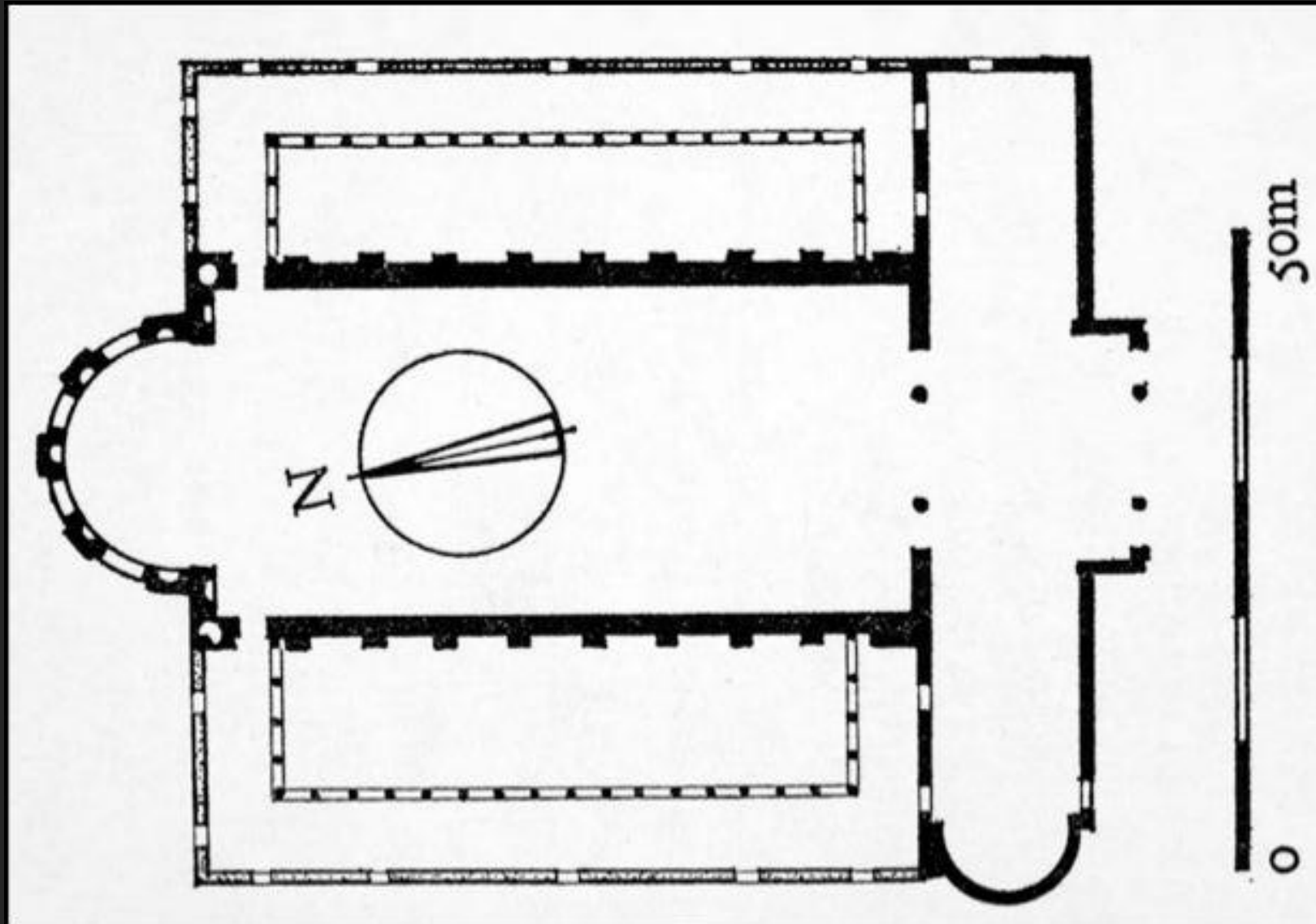
http://www.francescocorni.com/show_design.php?id=1464

<http://www.hellenicaworld.com/Portugal/Literature/AugustoFuschini/pt/AArchitecturaReligiosa.html>

A cidade de Trier na Alemanha foi, no século IV, capital do Império Romano onde, Constantino I erigiu uma de suas basílicas em 310 d.C., originariamente apenas uma aula (ala) destinada ao trono e, posteriormente transformada em templo.







Planta da Basílica de Constantino. Tréveris (Trier-Alemanha).



<http://www.geo.de/reisen/community/bild/506849/Trier-Deutschland-Konstantin-Basilika>

A Basílica mais significativa para várias religiões é a do Santo Sepulcro, ou da Ressurreição em Jerusalém, Israel.

Construída no local da crucificação de Cristo e também do seu túmulo.

Originariamente era um templo romano, mas em 325-26 o Imperador Constantino, ordenou a sua transformação em Igreja Cristã, terminada em 335.

Vítima de destruições, foi reconstruída algumas vezes e aproximou-se do estilo Bizantino.

<http://www.holysepulchre.custodia.org/default.asp?id=4072>

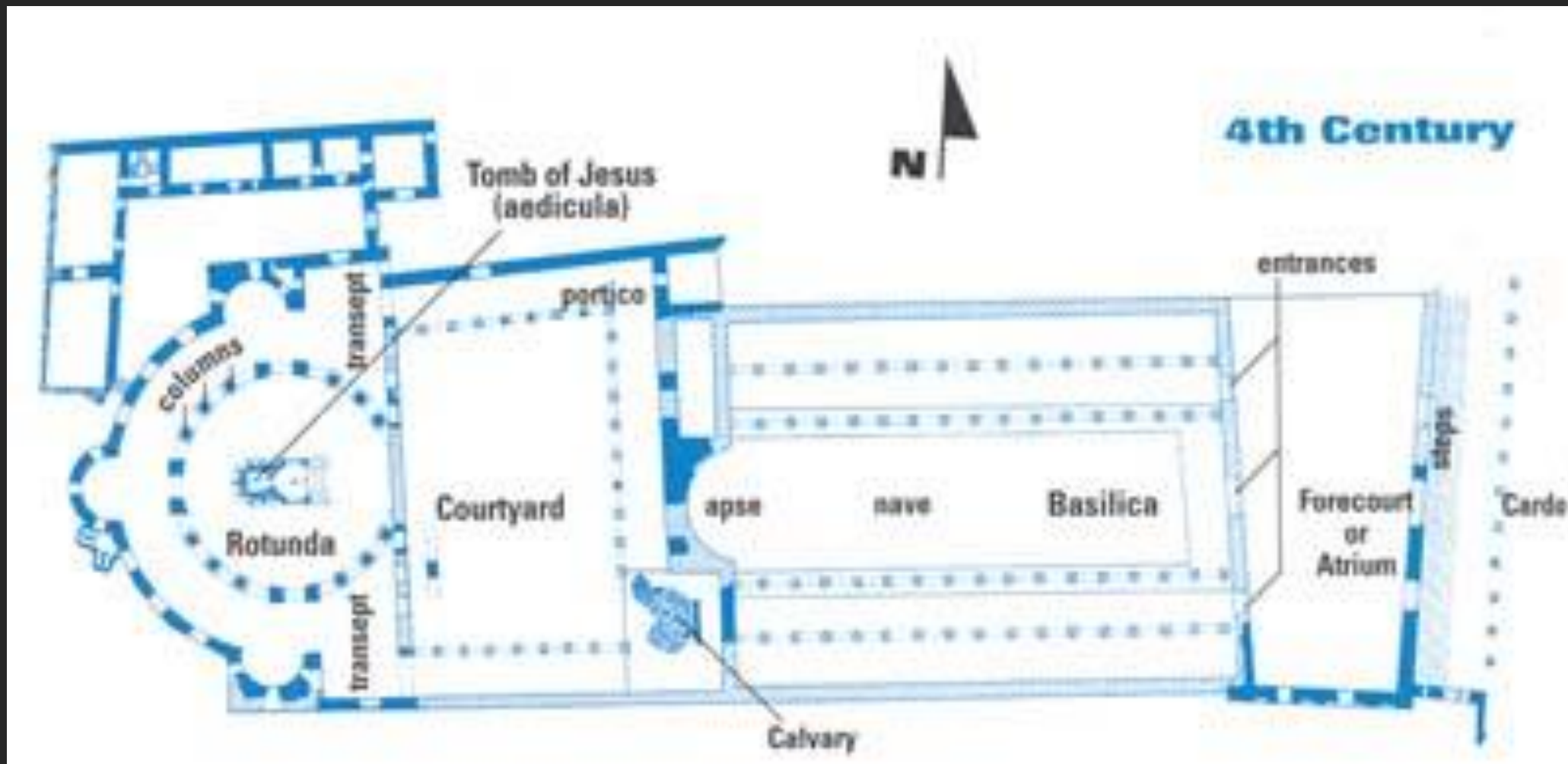


<http://photos8.com/photos-from-church-of-the-holy-sepulcher-in-jerusalem/>



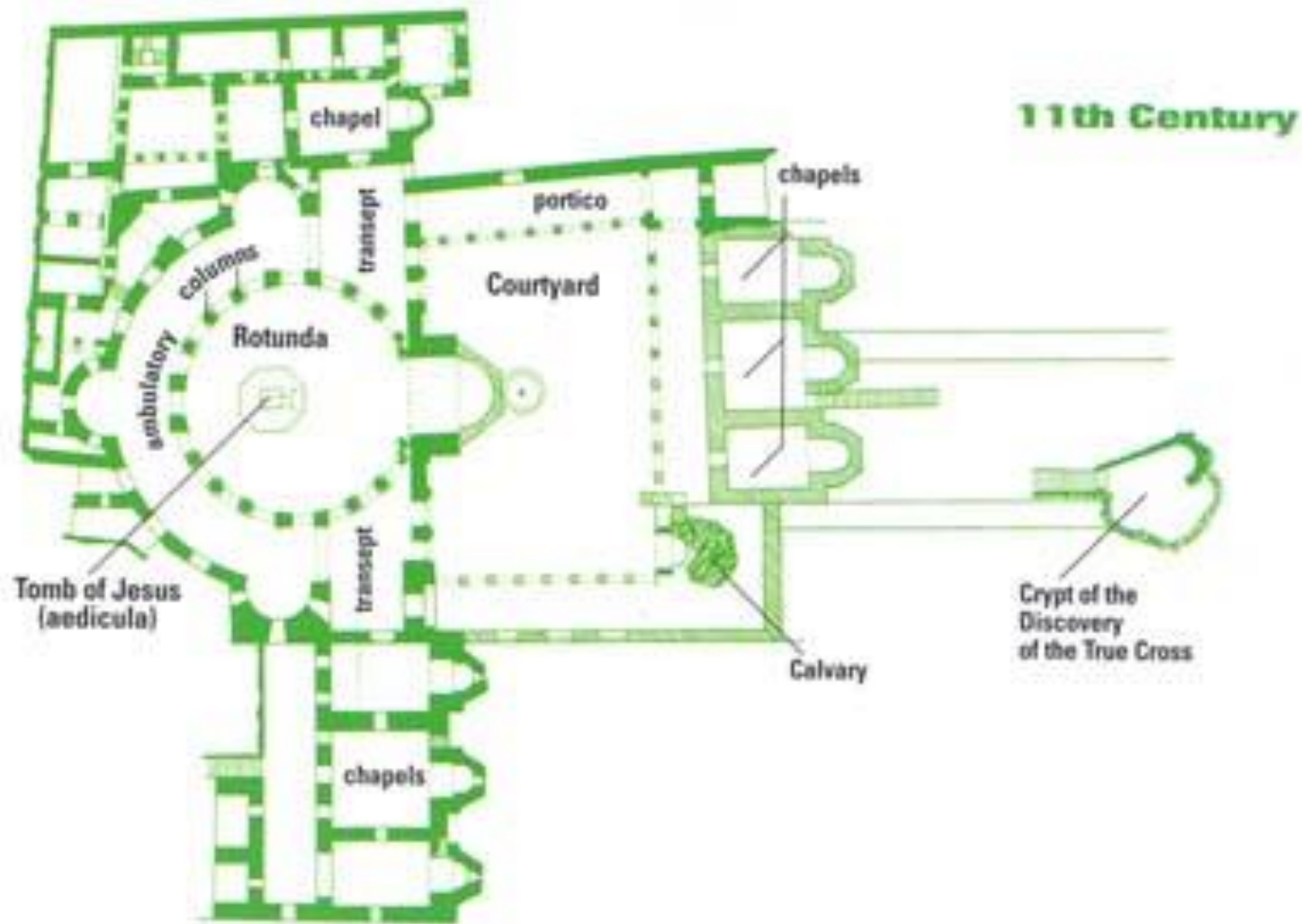
Holy Sepulcher Church

<http://israel-tour-guide.com/the-church-of-the-holy-sepulchre/>



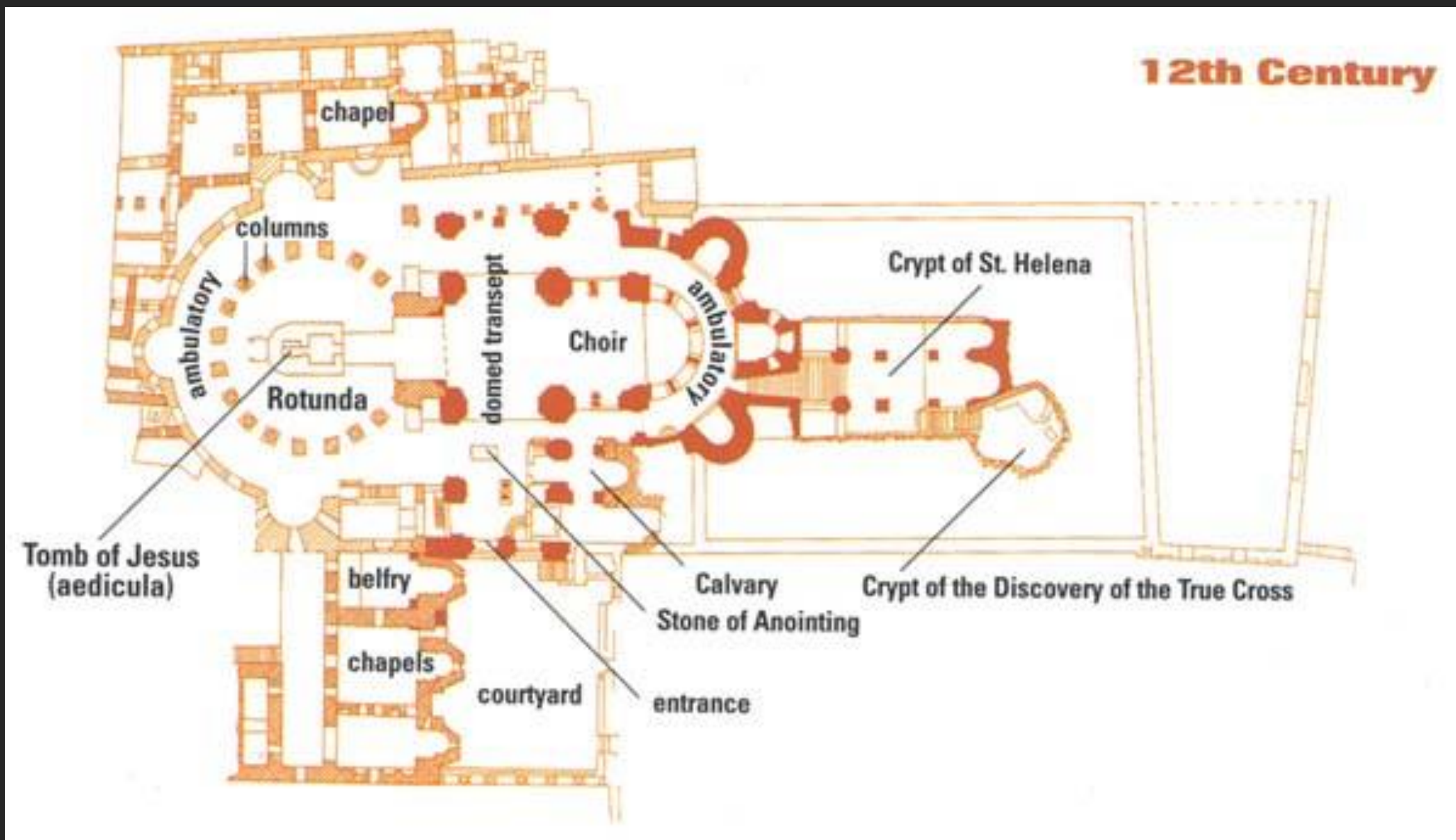
Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro em sua forma original, no século IV.

<http://members.bib-arch.org/publication.asp?PubID=BSBA&Volume=26&Issue=6&ArticleID=11>



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro no século XI.

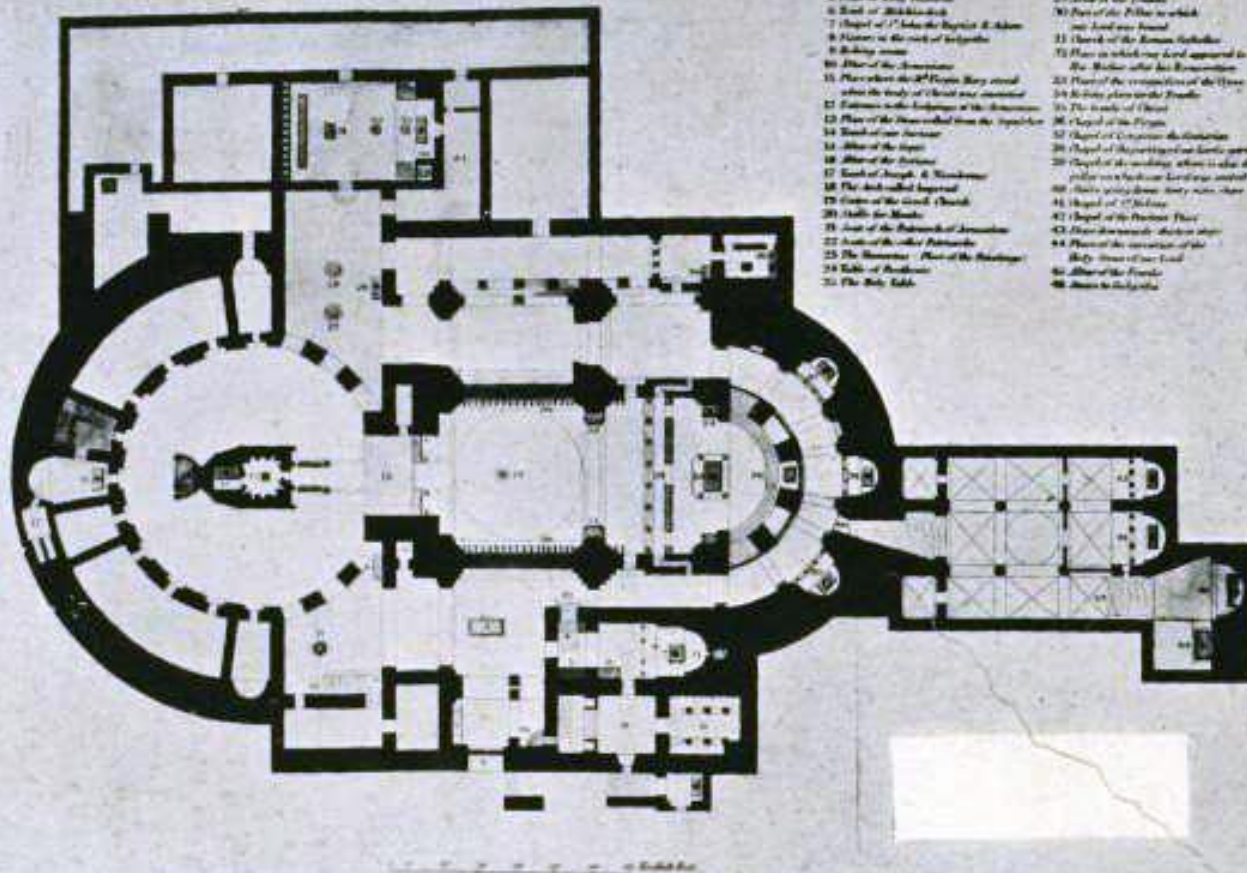
<http://members.bib-arch.org/publication.asp?PubID=BSBA&Volume=26&Issue=6&ArticleID=11>



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro no século XII.

<http://members.bib-arch.org/publication.asp?PubID=BSBA&Volume=26&Issue=6&ArticleID=11>

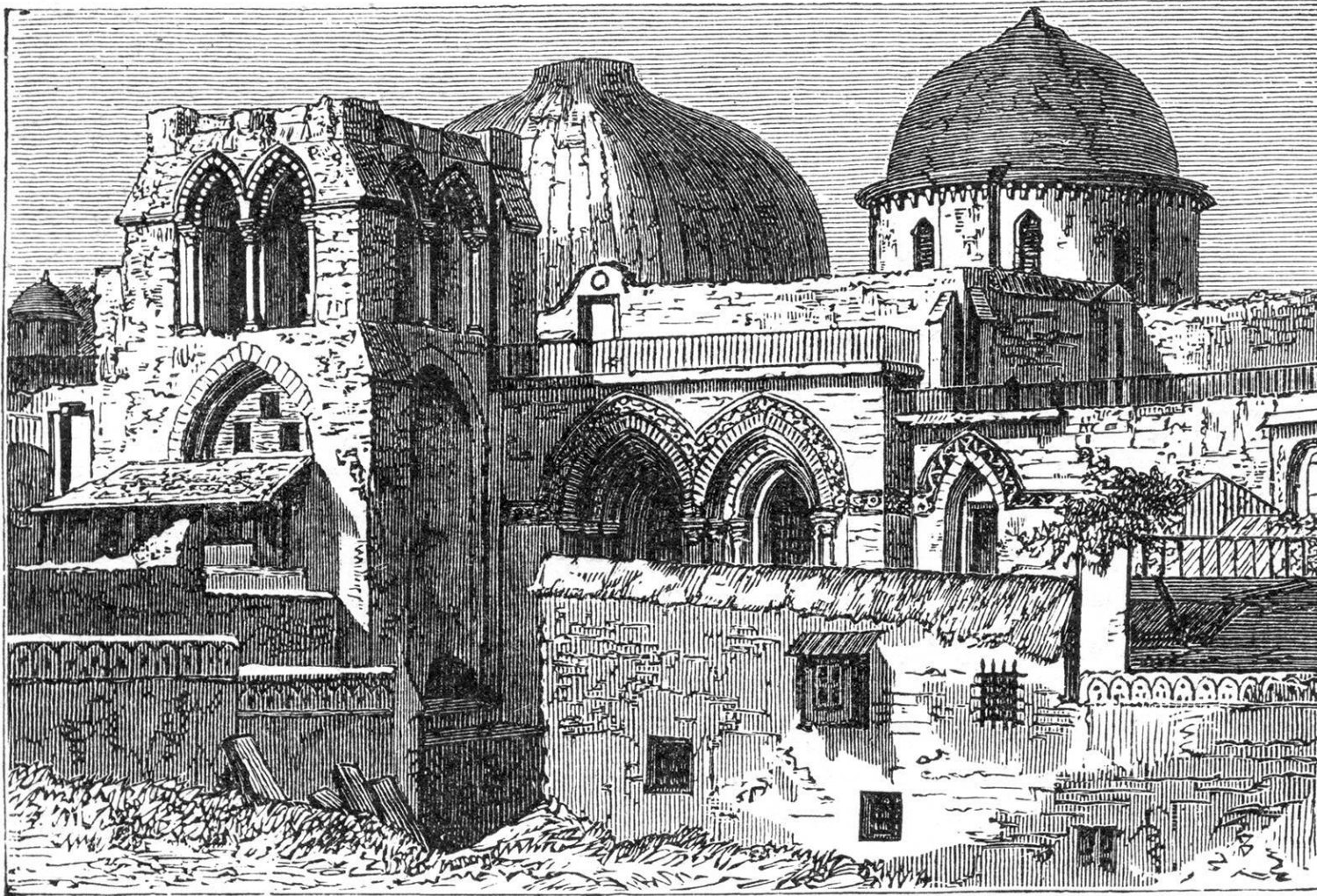
*Plan of the Church of the Resurrection
or Holy Sepulchre
at Jerusalem*



- REFERENCE
- | | |
|--|---|
| 1 Entrance to the Church | 20 Floor of the Vestibule |
| 2 Place for the Holy Sepulchre | 21 Place in which our Lord appeared to Mary Magdalene in the afternoon of a Sabbath |
| 3 Place of the Crucifixion | 22 Place of the Crucifixion |
| 4 Tomb of King Asa | 23 Place of the Pillar in which our Lord was buried |
| 5 Tomb of King Asa | 24 Church of the Roman Catholics |
| 6 Tomb of King Asa | 25 Place in which our Lord appeared to His Mother after His Resurrection |
| 7 Chapel of St. John the Baptist & St. John | 26 Place of the resurrection of the Stone |
| 8 Place of the tomb of Joseph | 27 Place where the Virgin Mary stood when the body of Christ was deposited |
| 9 Place of the tomb of Joseph | 28 Entrance to the Subterranean of the Resurrection |
| 10 Place of the Resurrection | 29 Place of the Stone rolled from the Sepulchre |
| 11 Place where the Virgin Mary stood when the body of Christ was deposited | 30 Tomb of our Saviour |
| 12 Entrance to the Subterranean of the Resurrection | 31 Place of the Stone |
| 13 Place of the Stone rolled from the Sepulchre | 32 Tomb of Joseph & Nicodemus |
| 14 Tomb of our Saviour | 33 The dark-clothed Angel |
| 15 Place of the Stone | 34 Entrance of the Church |
| 16 Tomb of Joseph & Nicodemus | 35 Table for Meals |
| 17 The dark-clothed Angel | 36 Seat of the Patriarchal Jerusalem |
| 18 Entrance of the Church | 37 Seat of the Patriarchal Jerusalem |
| 19 Table for Meals | 38 The Resurrection Place of the Holy Sepulchre |
| 20 Seat of the Patriarchal Jerusalem | 39 Table of Bread |
| 21 Seat of the Patriarchal Jerusalem | 40 The Holy Table |
| 22 The Resurrection Place of the Holy Sepulchre | 41 Place of the Crucifixion |
| 23 Table of Bread | 42 Place in which our Lord appeared to His Mother after His Resurrection |
| 24 The Holy Table | 43 Place of the resurrection of the Stone |
| 25 Place of the Crucifixion | 44 Place where the Virgin Mary stood when the body of Christ was deposited |
| 26 Place in which our Lord appeared to His Mother after His Resurrection | 45 Chapel of St. John the Baptist & St. John |
| 27 Place of the resurrection of the Stone | 46 Chapel of the Crucifixion |
| 28 Place where the Virgin Mary stood when the body of Christ was deposited | 47 Chapel of the Crucifixion |
| 29 Place of the Stone rolled from the Sepulchre | 48 Chapel of the Crucifixion |

PLATE G.—GROUND PLAN OF THE CHURCH OF THE HOLY SEPULCHRE AS RESTORED AFTER THE FIRE OF A.D. 1808. (From Williams, *Holy City*, vol. i).

Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro no século XIX.



Église du Saint-Sépulcre à Jérusalem.

oldbookillustrations.com

Gravura da Igreja do Santo Sepulcro. Publicado em Paris por Le Librairie Illustrée, 1885-91.

www.oldbookillustrations.com



church-of-the-holy-sepulchre-jerusalem-1950





Vista em grande angular do Santo Sepulcro, Jerusalém, Israel.
mjastudio.com



<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0e/5277-20080123-jerusalem-stone-of-anointing.jpg>

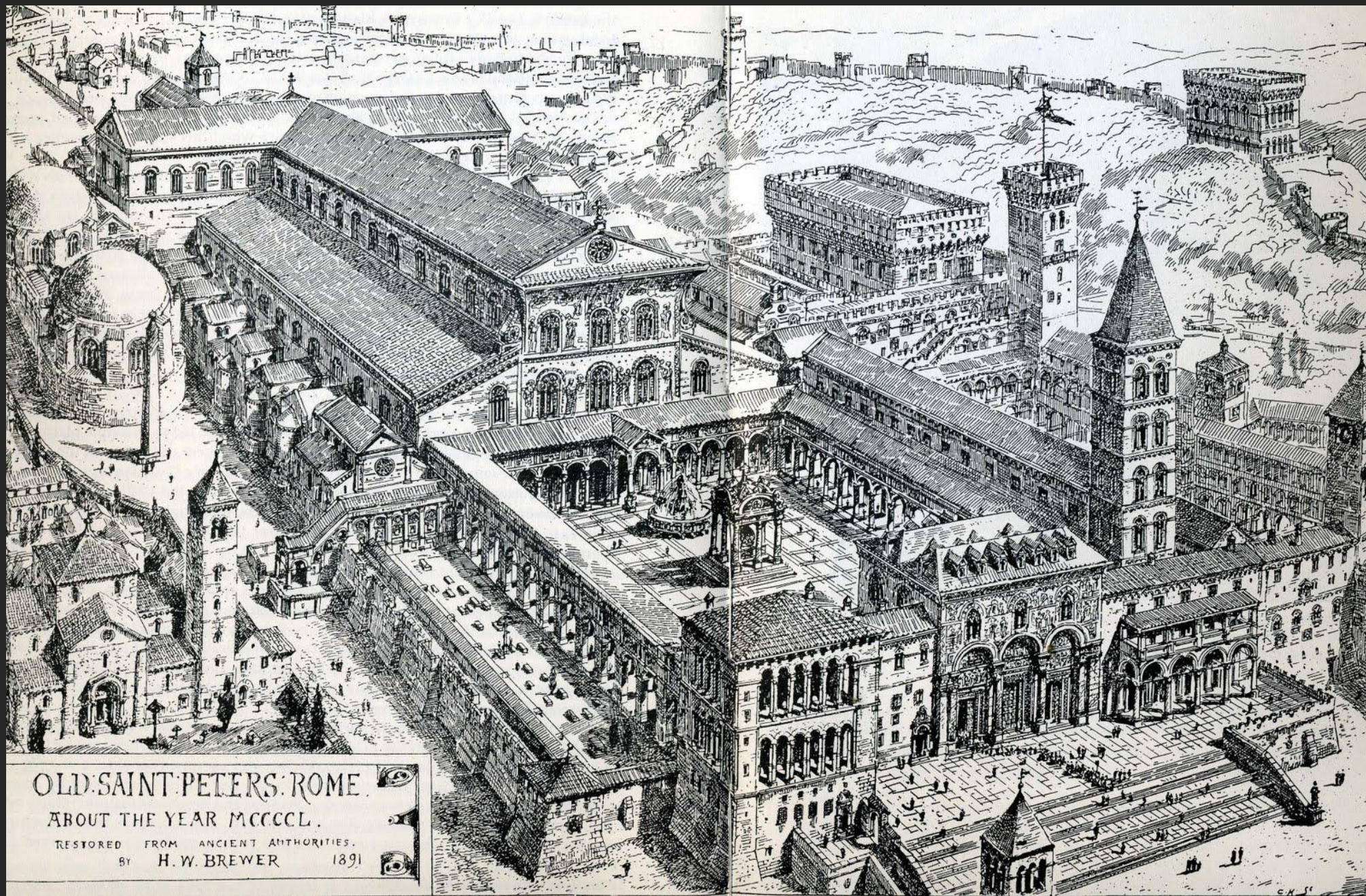
Lage de pedra originária do sepultamento de Cristo.



©2007 images.theotherpages.org

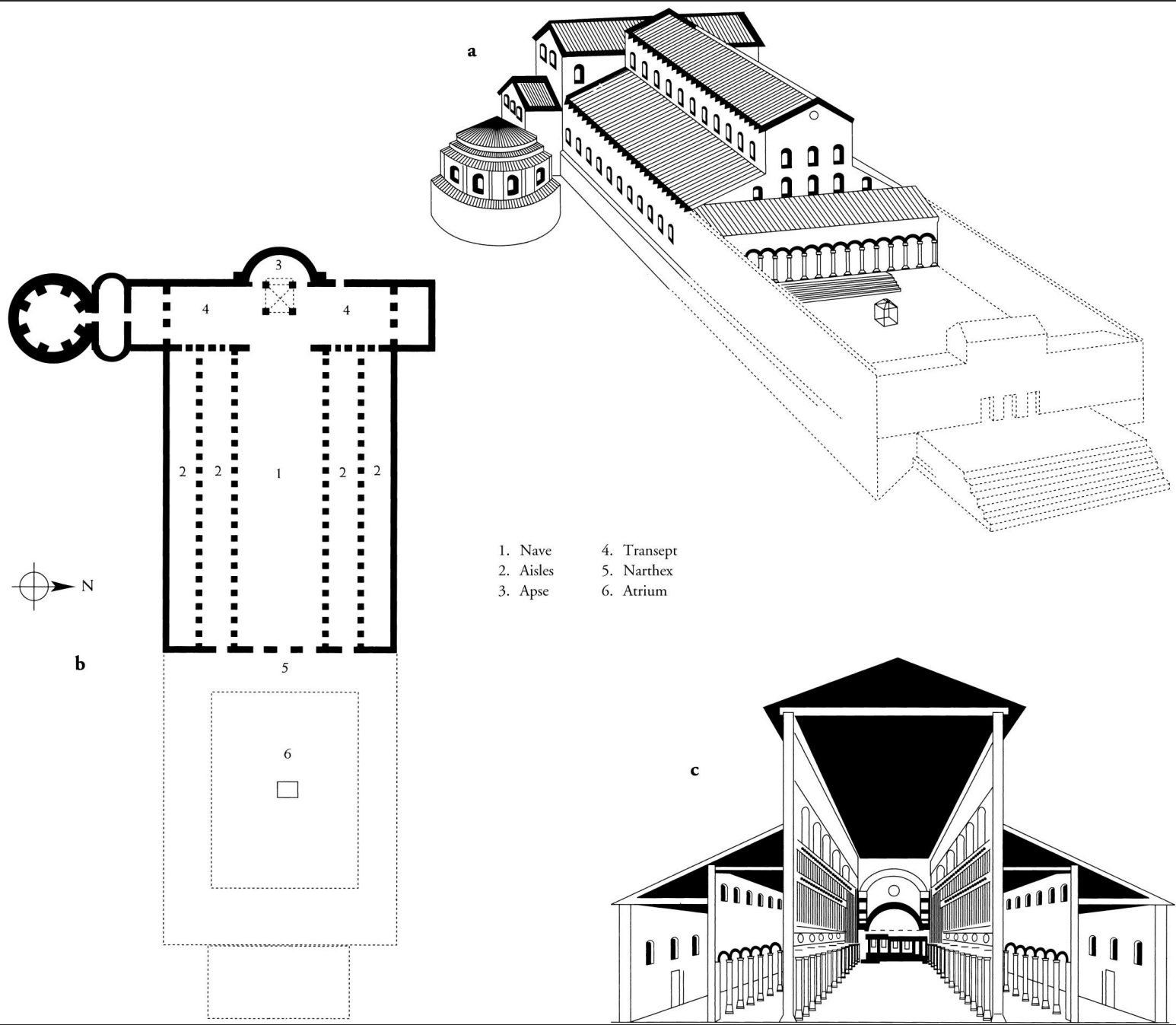
Sem dúvida alguma, a mais famosa das Basílicas é a de São Pedro em Roma, herdeira direta da tradição Cristã. Constantino I ordenou sua construção entre 326-333, sobre o local em que estava o túmulo de S. Pedro. A construção durou cerca de 30 anos. Em 1506 foi destruída para dar lugar a atual Basílica que só terminou em 1626.

Só temos informações a respeito da Basílica original por meio de desenhos elaborados como reconstituições.

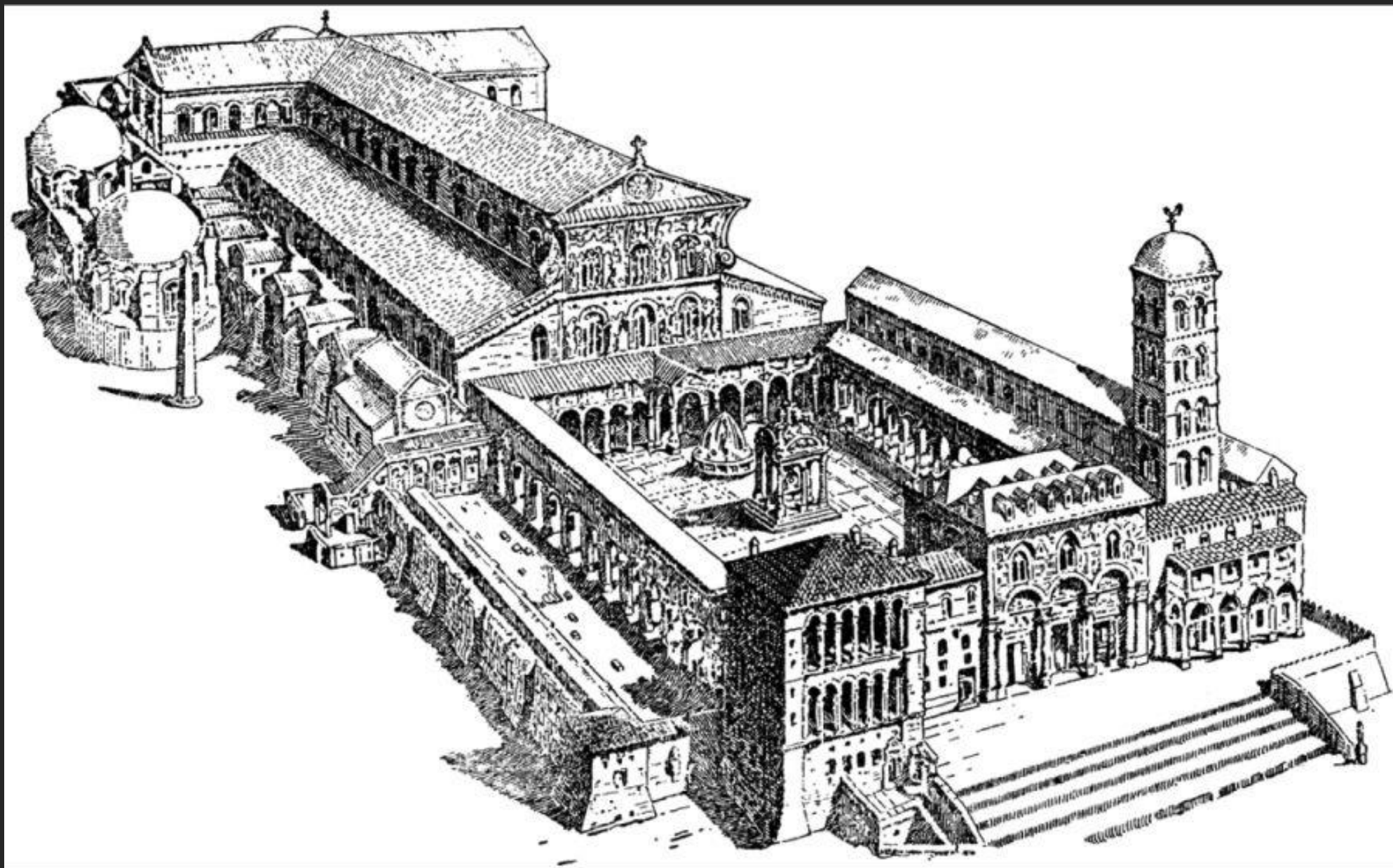


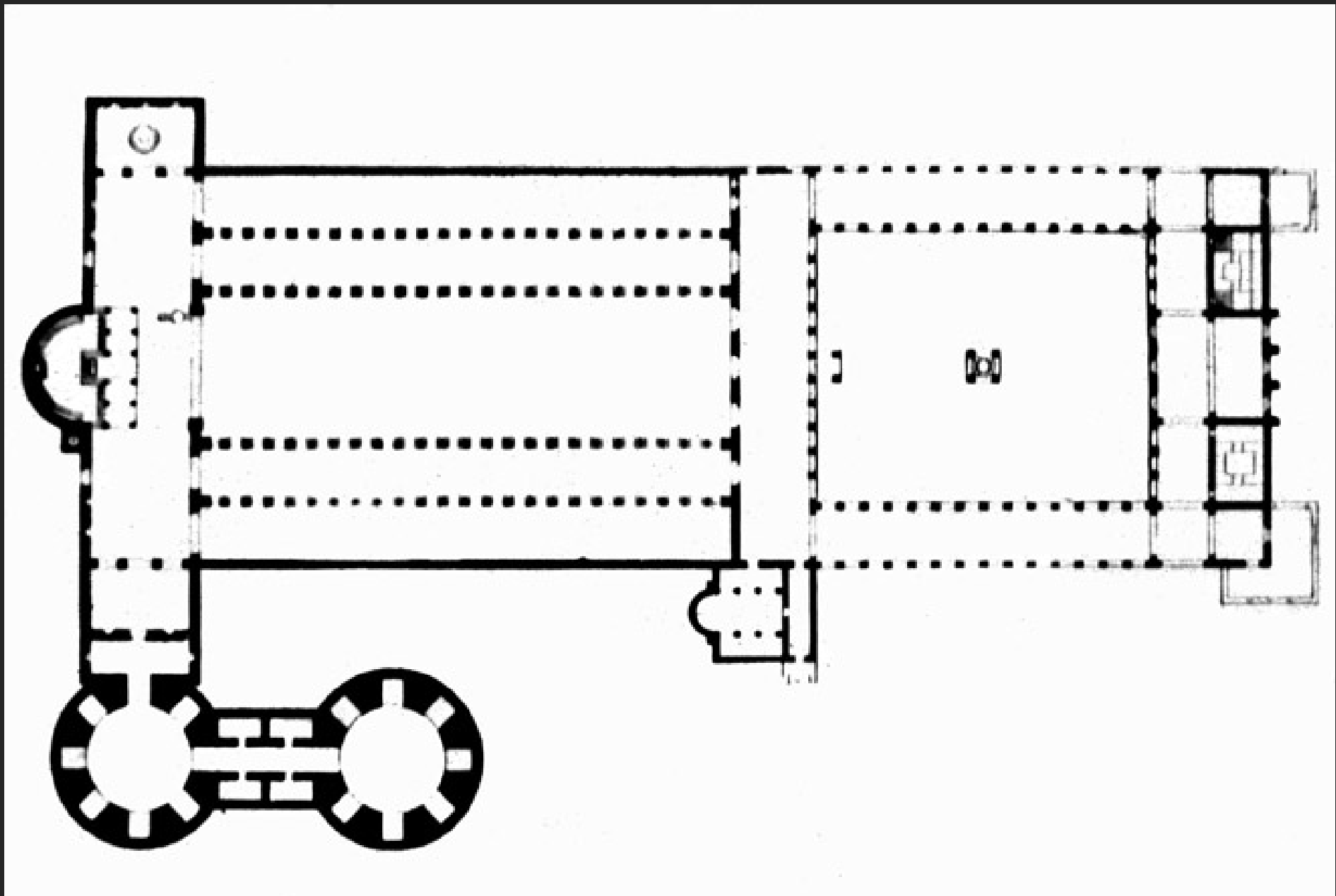
OLD SAINT PETERS ROME
ABOUT THE YEAR MCCCCL.
RESTORED FROM ANCIENT AUTHORITIES.
BY H. W. BREWER 1891

<http://stpetersbasilica.info/Plans/HWBrewer1892.jpg>

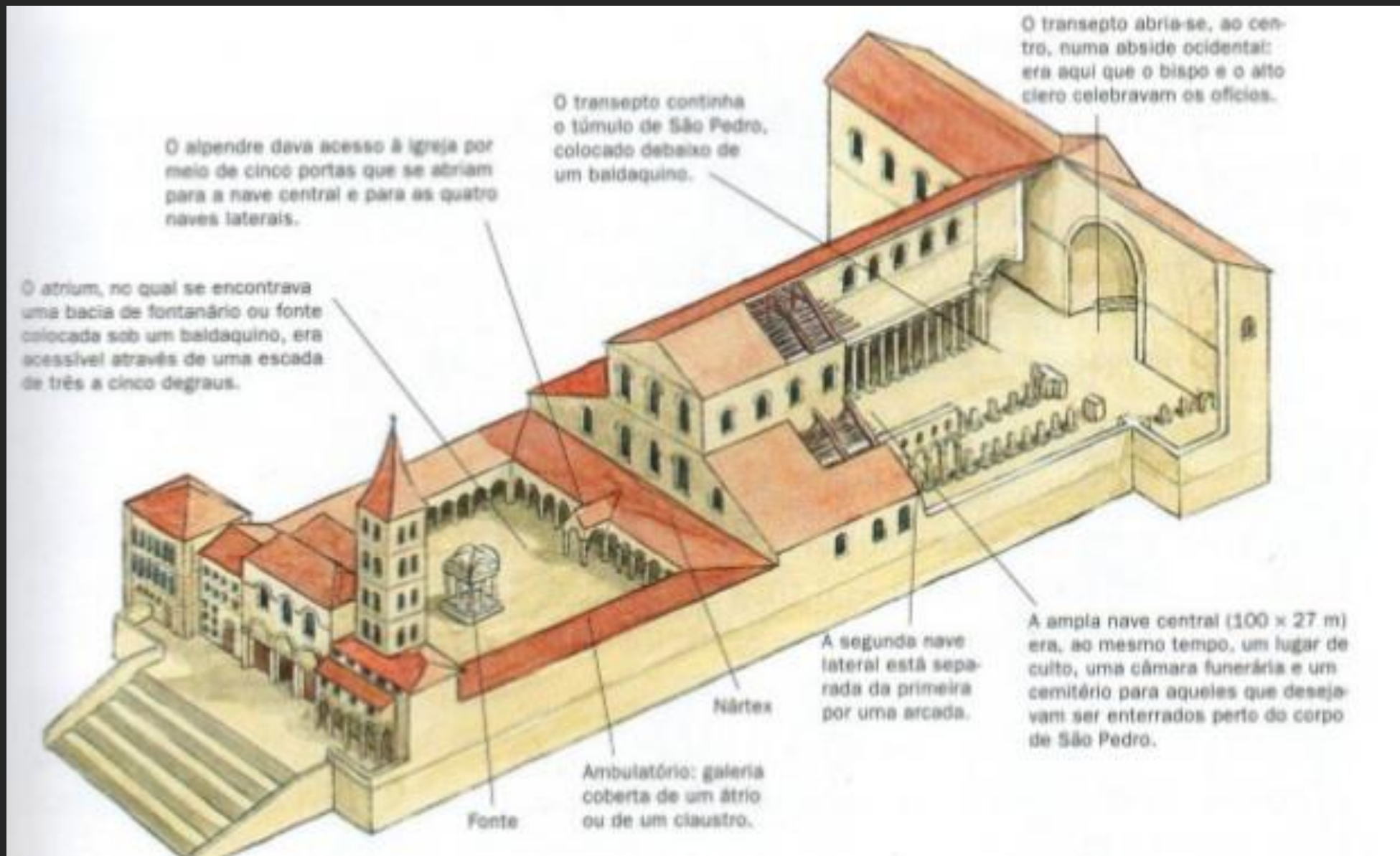


Reconstituição da planta baixa, perspectiva e corte da antiga Basílica de São Pedro em Roma.

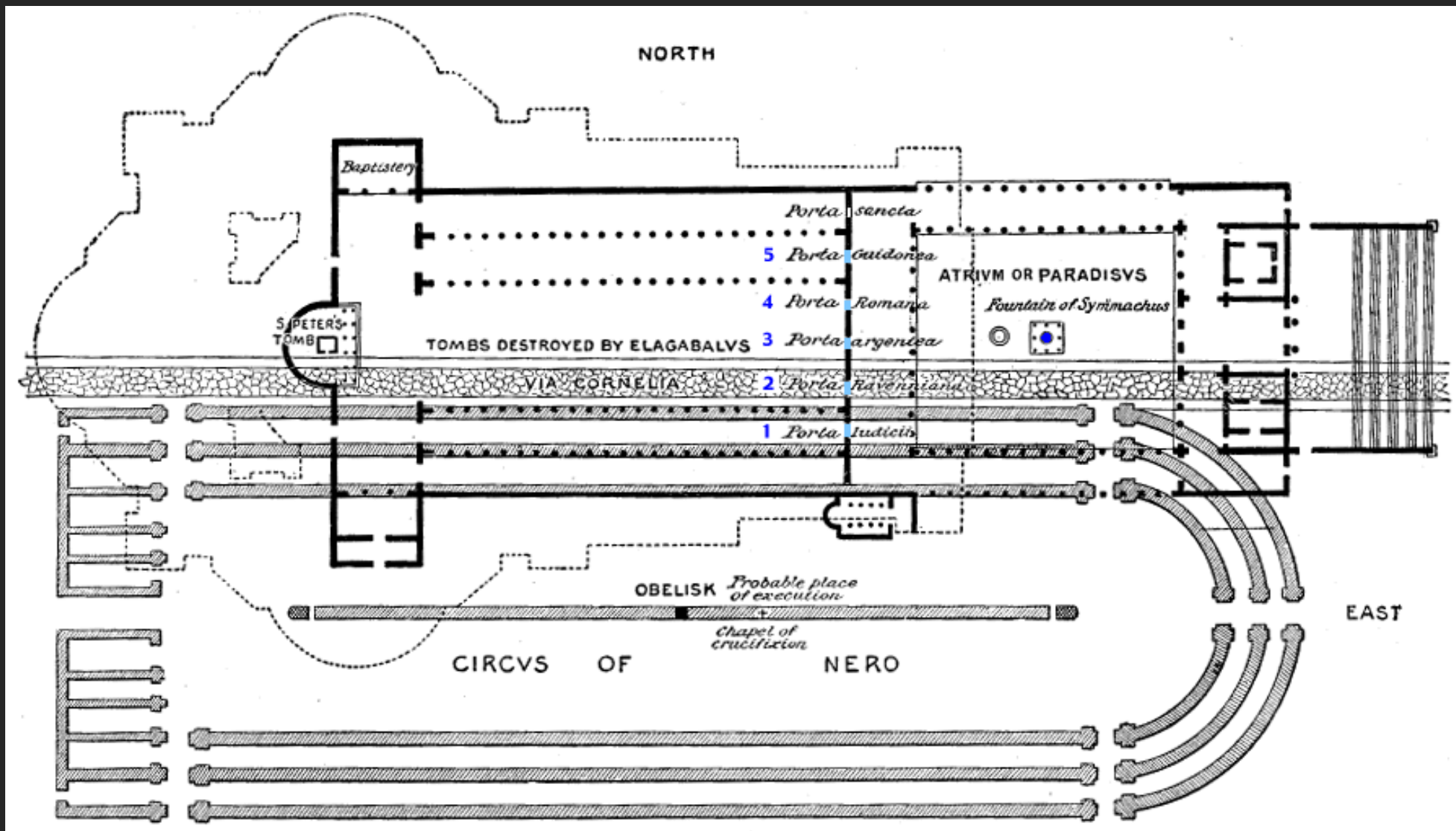




Planta da antiga Basílica de São Pedro em Roma.



Reconstituição do Desenho da Basílica de S. Pedro, em Roma, destruída no século XV para a construção da Atual.



Reconstituição mostrando o percurso da construção da Basílica de São Pedro deste a origem do Circo de Nero, a antiga Basílica e a atual.

O estilo Bizantino

A primeira fase arquitetônica comumente apontada no contexto da Idade Média, é a Bizantina. Entre 324 e 330, Constantino I (306-337), por conta das crises que dominavam o Império Romano, transfere a capital Bizâncio e funda em 330 a cidade de Constantinopla, também chamada de Nova Roma. Assim é chamado o Império Romano do Oriente.

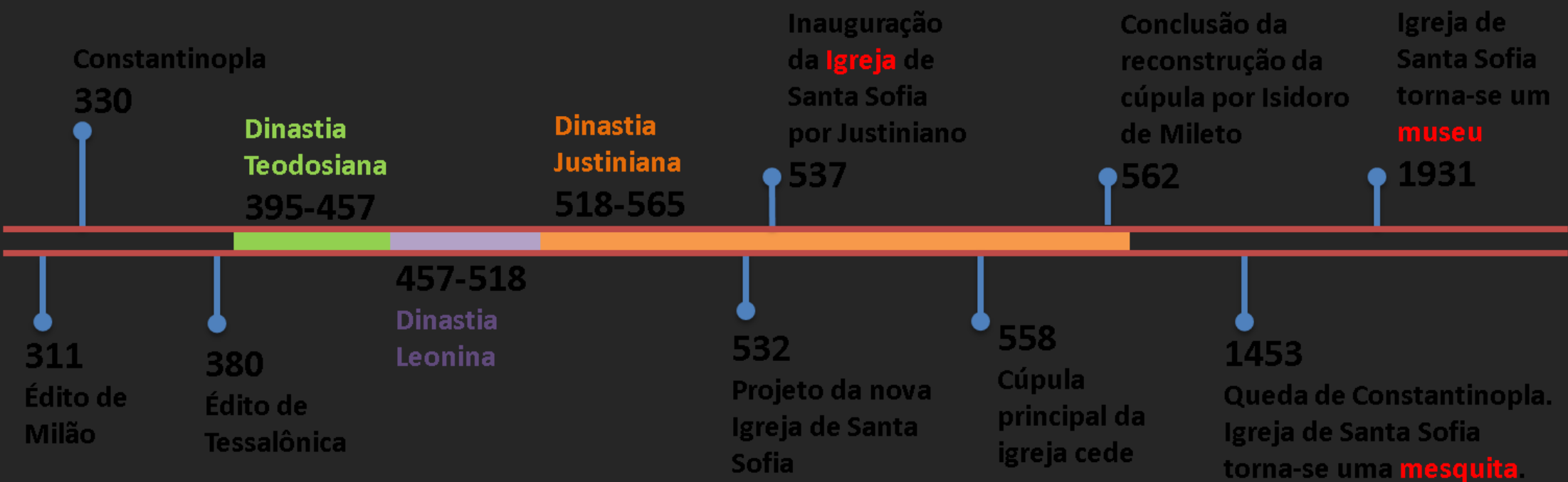
Constantinopla, hoje Istambul, capital da Turquia era uma cidade grega chamada Bizâncio, daí o nome de Império Bizantino. Mas é com o imperador Justiniano (527-565) que ocorre a recuperação do Império Romano do Oriente a partir de uma administração mais efetiva baseada em investimentos, na conquista e expansão territorial.

Os estudiosos dividem o período Bizantino em épocas: Antiga 331-750; Média 850-1204; Tardia 1261-1453. Como percebemos o Bizantino irá durar toda a Idade Média, logo estará se superpondo aos outros estilos que também surgiram neste período. O Bizantino é muito diversificado temporal e geograficamente.

Os primeiros tempos são os que sucedem a liberação do Cristianismo e o surgimento ou adaptação dos primeiros templos. O segundo período corresponde também ao Iconoclastismo, momento em que se condenou o uso das imagens e o terceiro momento o período de decadência do Império Romano do Oriente.



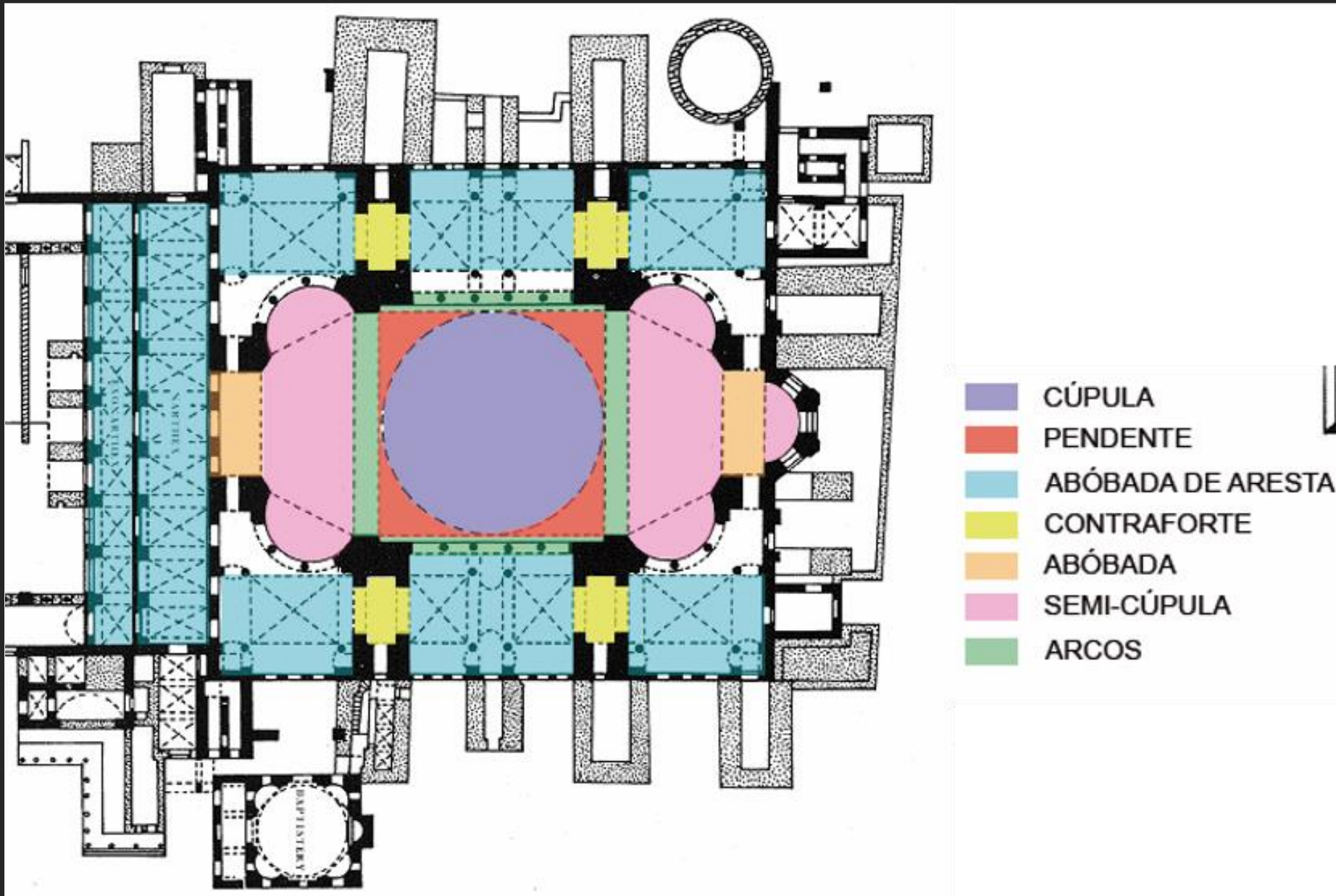
Neste mapa é possível observar o poder do Império Bizantino por volta de 1025.



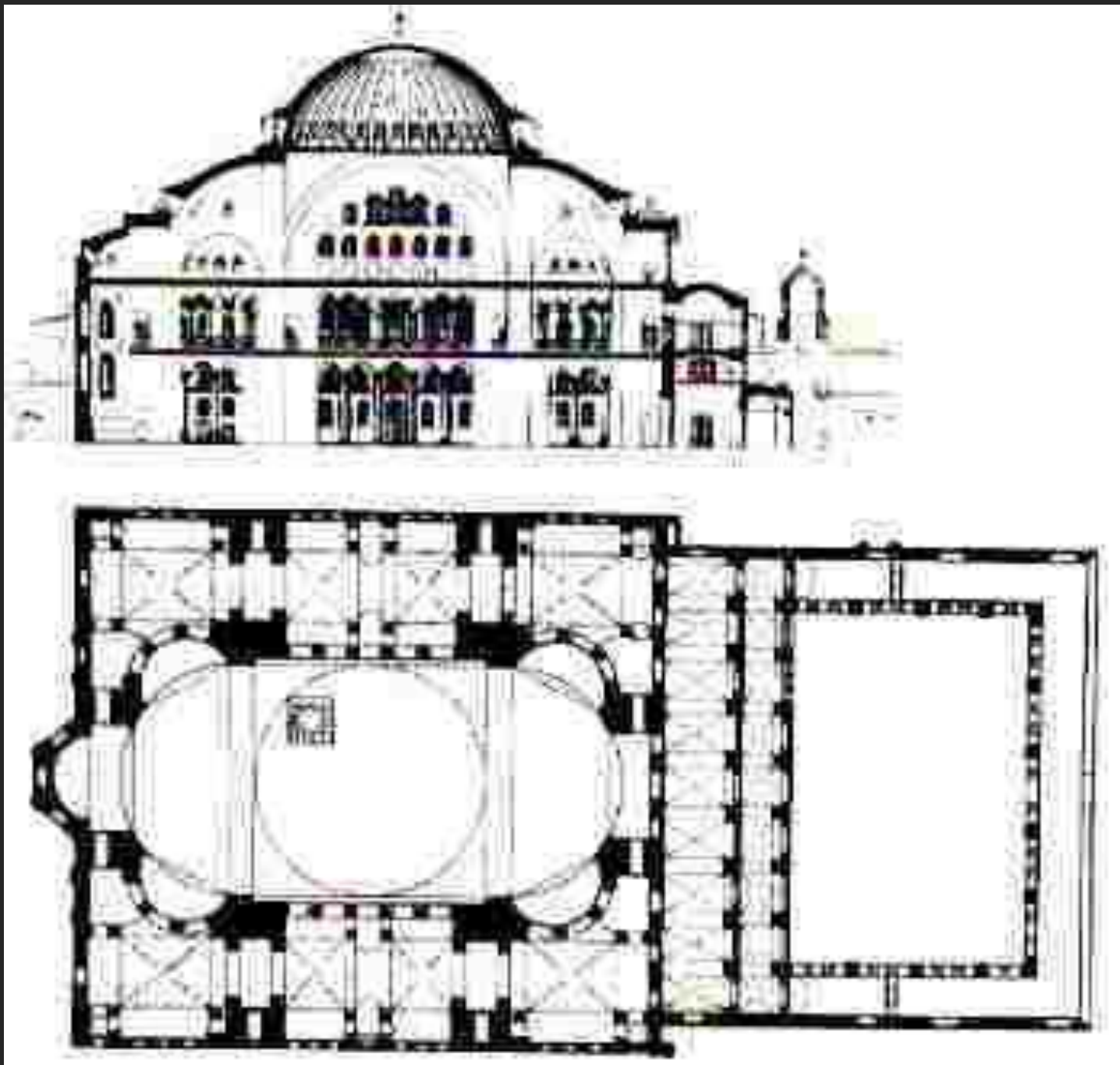
Império Bizantino e Arquitetura Bizantina.

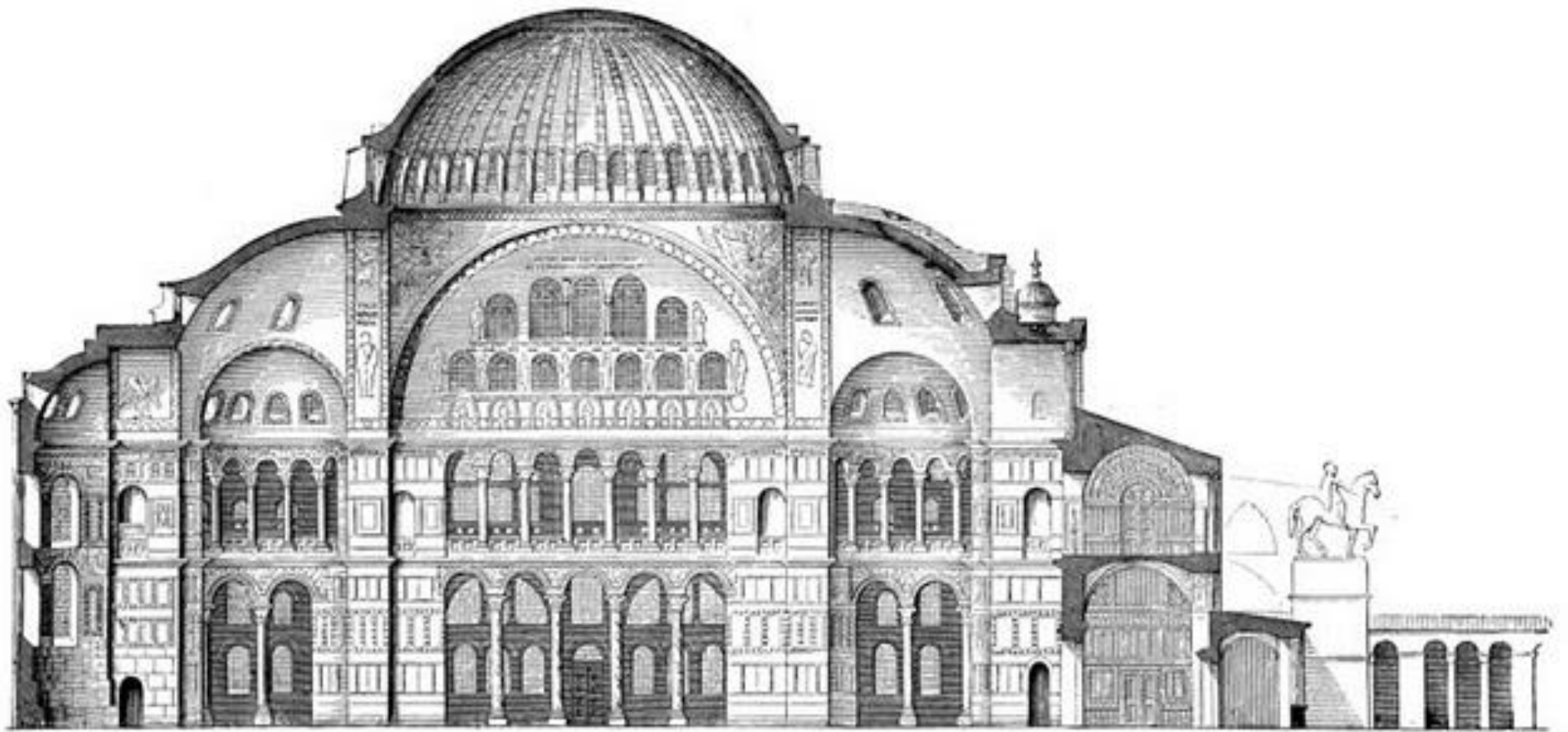
Em 532-37, foi construída a maior das igrejas Bizantinas, a Hagia Sophia (Sagrada ou Santa Sabedoria) Igreja de Santa Sofia. Por muito tempo foi sede do patriarcado da Igreja Ortodoxa Cristã. A tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos em 1453 marcou o fim do domínio romano e da Idade Média e transformou esta igreja numa Mesquita Muçulmana, atualmente Museu.





Planta Igreja de Sta. Sofia









<http://www.medievalart.org/icmacommunitynews/2015/9/25/post-doctoral-research-scholar-byzantine-architectural-history-20152016>





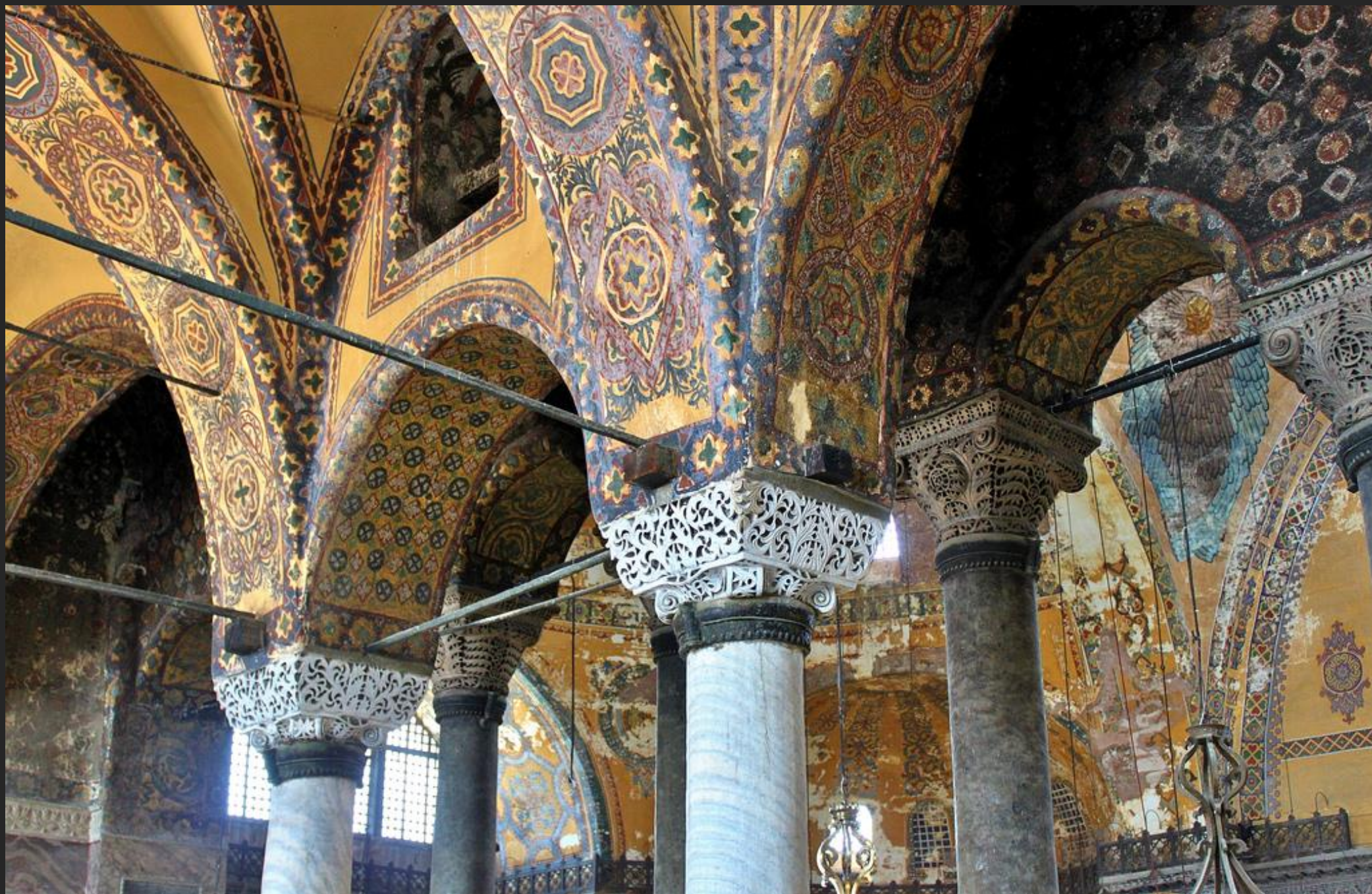


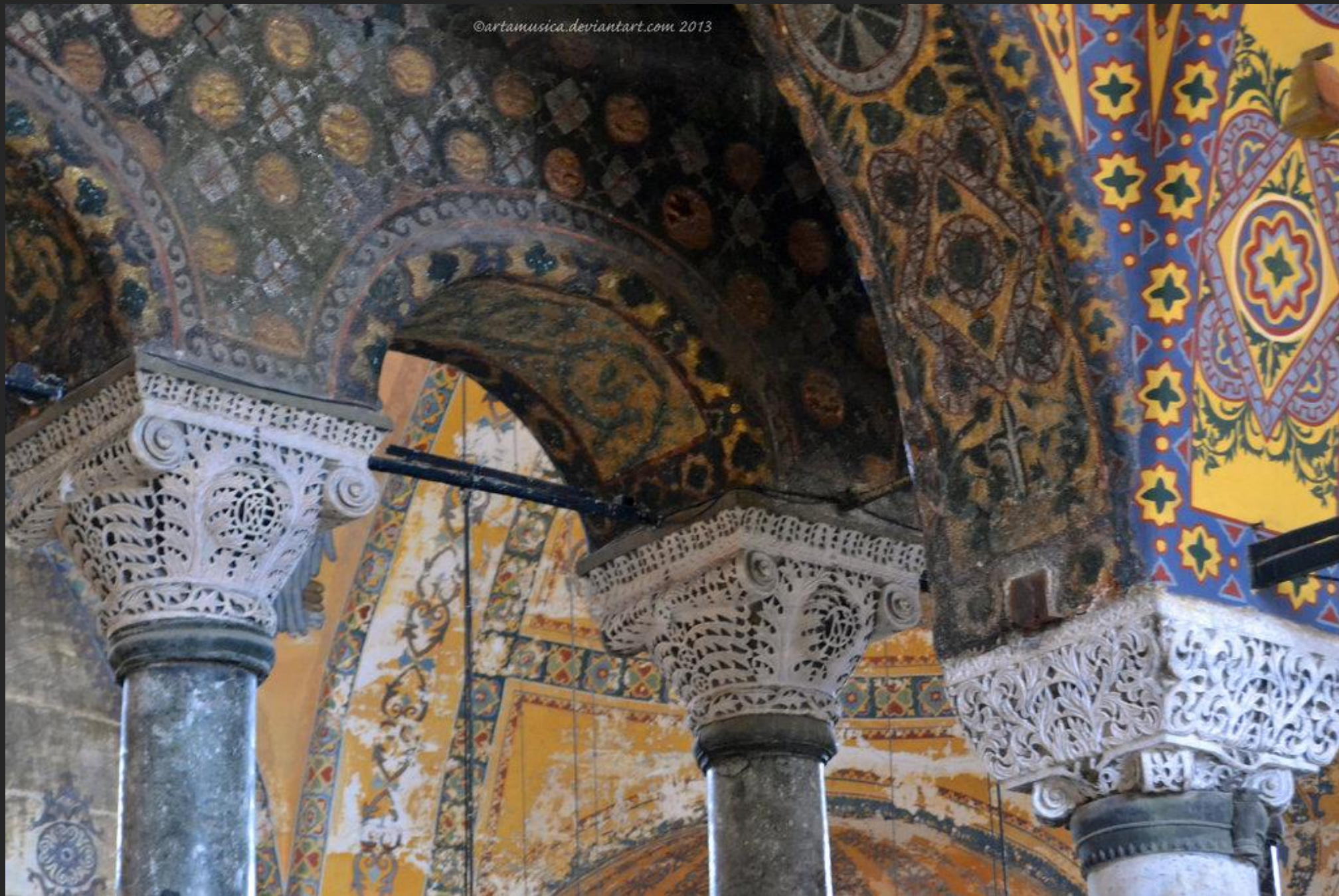












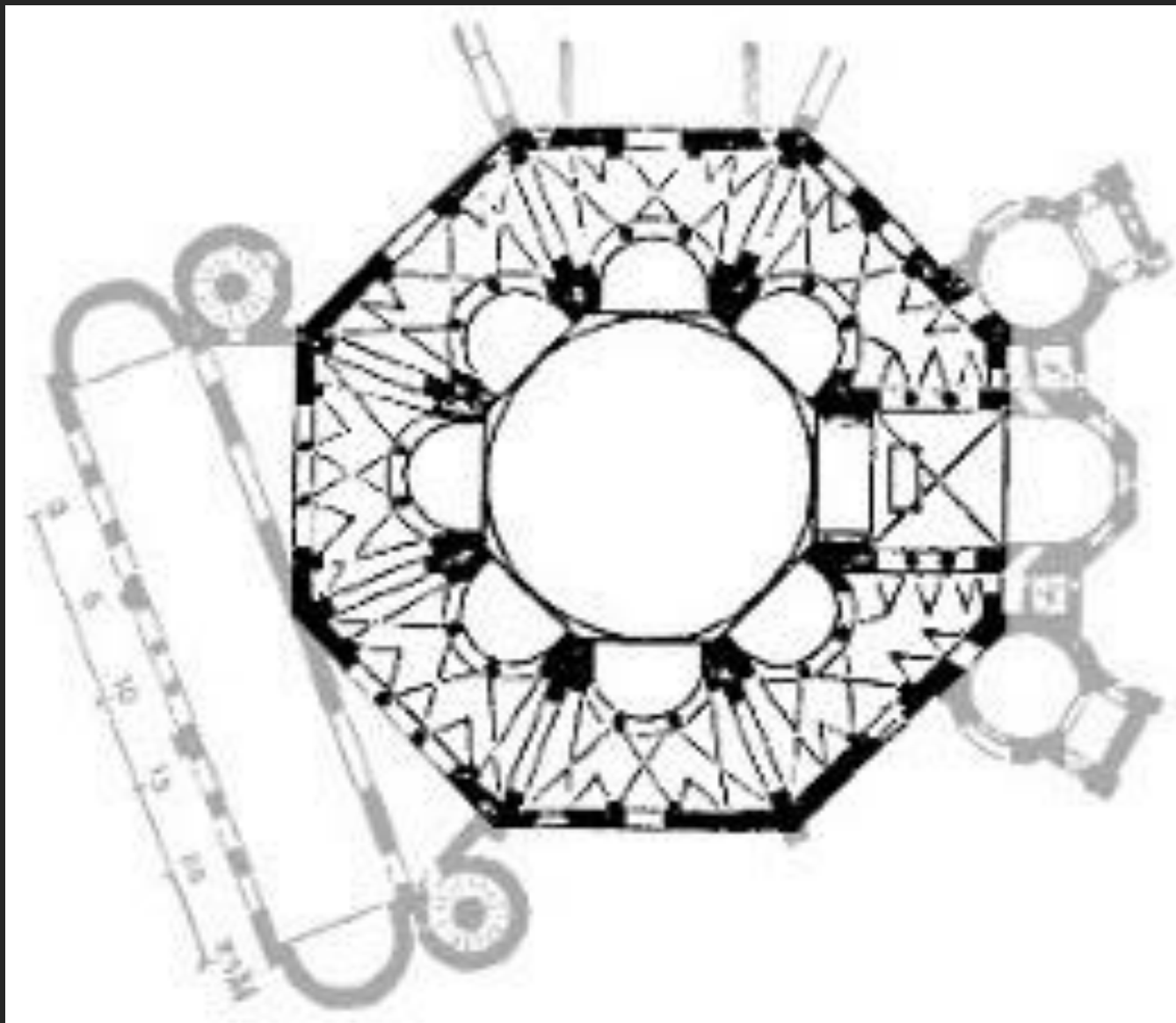
©artamusica.deviantart.com 2013





<http://www.essential-humanities.net/western-art/architecture/medieval/>

Igreja de São Vital, Ravenna, Itália.
Foto Lucca Sartori.



Planta da Igreja de São Vital, Ravenna, Itália.









San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália





San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália

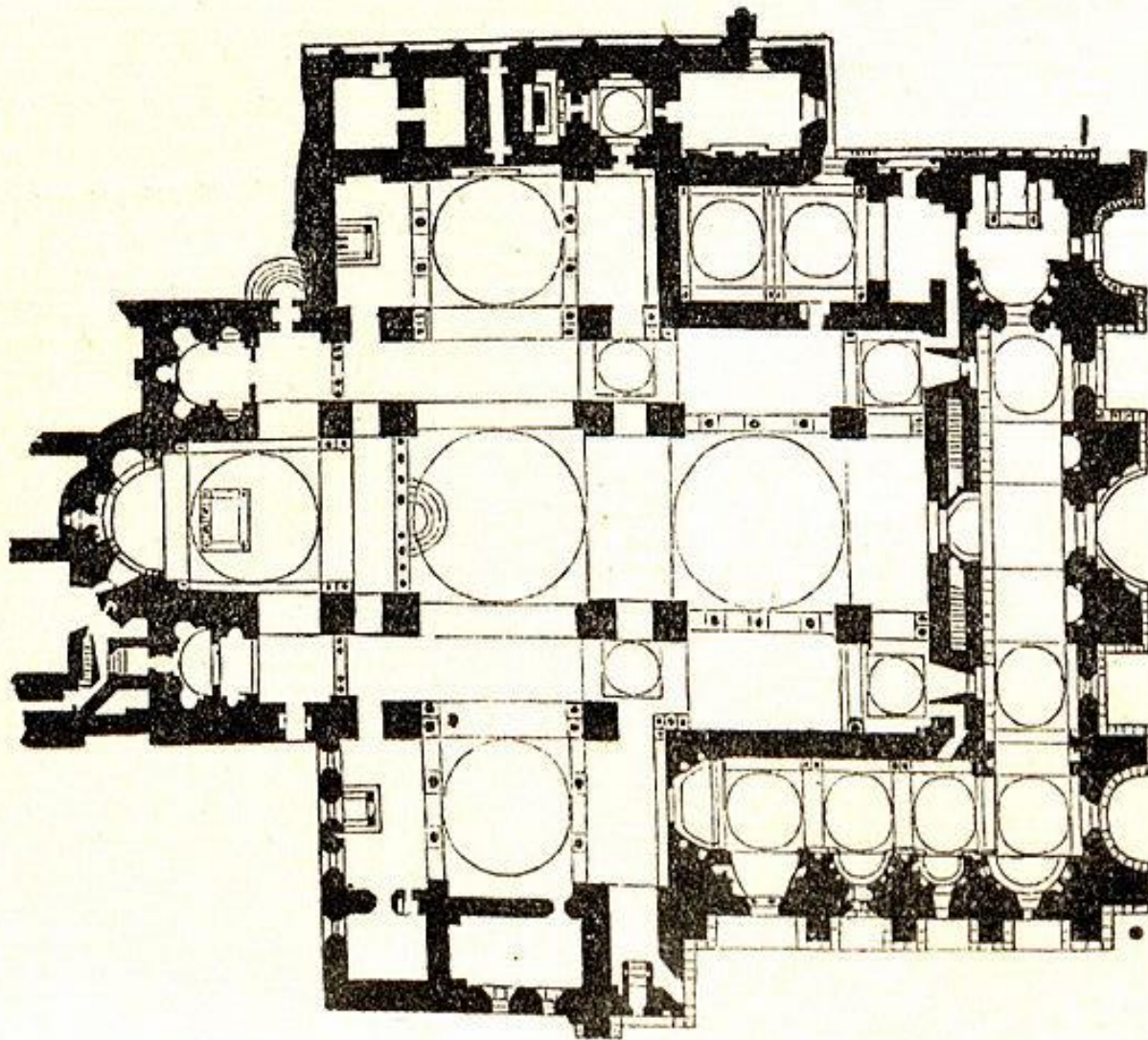


San Vitale, Ravenna, Itália



<http://www.essential-humanities.net/western-art/architecture/medieval/>

**Igreja de São Marcos, Veneza, Itália.
Foto Arnaud Gaillard.**



Planta da Igreja de São Marcos em Veneza, Itália.
August Otimar Essenwein



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



GlobalGaz

Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



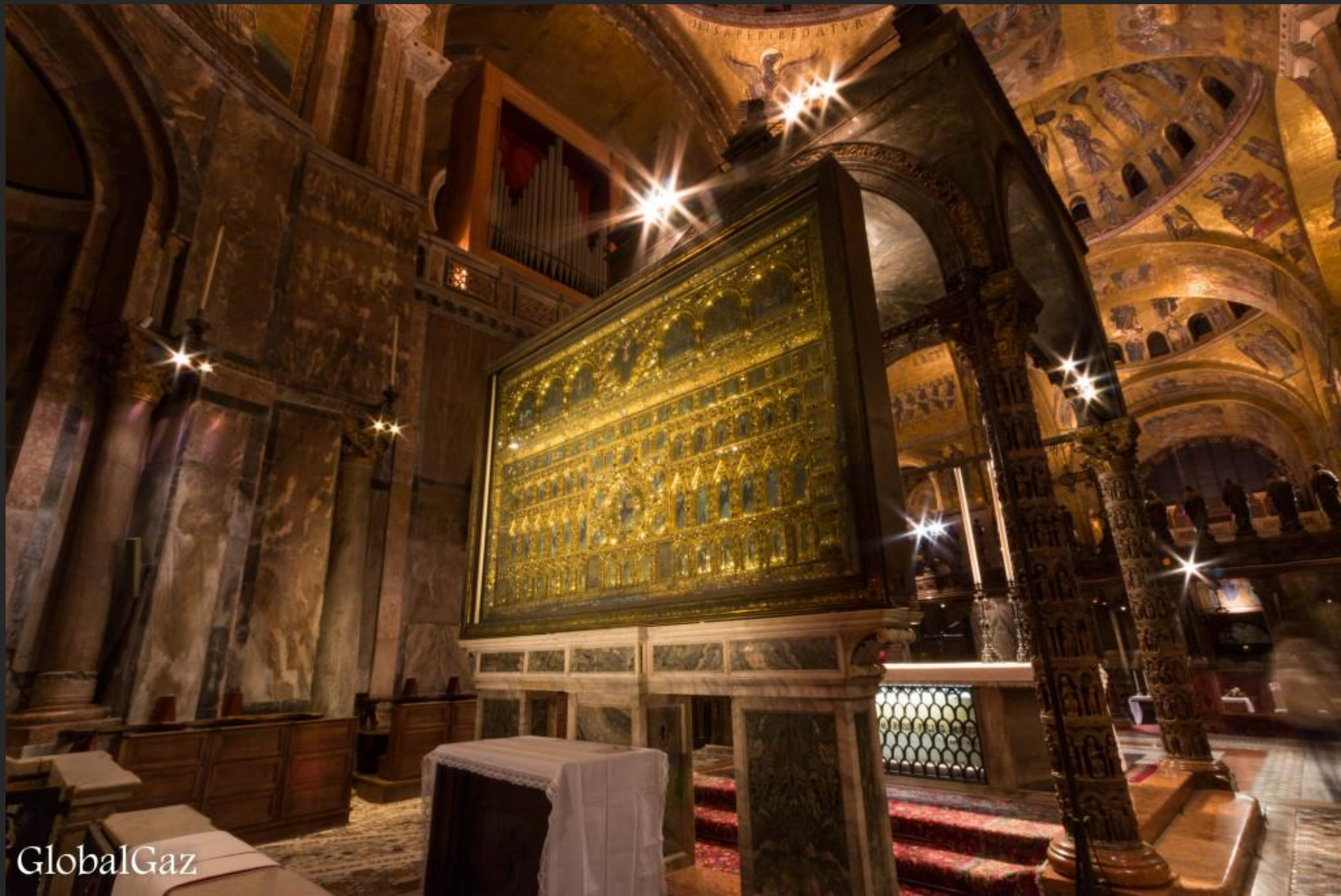
GlobalGaz

Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



GlobalGaz

Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



GlobalGaz

Igreja de São Marcos, Veneza Itália.